ANNO XXXIII
NUMERO 32
11 - 1 - 1934
Preço 1$200
Barão de Rothschild
Caricatura de Théo
O Malho

O MALHO
ANNO XXXII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 25

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil 1$200 Assignaturas: Annual----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880 RIO DE JANEIRO

AVISO

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigir por escripto ao nosso escriptorio, os seguintes Snrs.: Polary & Maia, São Luiz, Maranhão. — João Leite de Aguiar, Catanduva, S. Paulo. — João M. da Fonseca Brasil. João Pessoa, Espirito Santo. — L. M. Carvalho, Therezina, Piauhy, — Geraldo Silva, Guaranesio, Minas. — Oroncio Demoly, S. Jeronymo, Rio Granae do Sul.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VENENOS
Poesia de PEREIRA DA SILVA

CABEÇAS DE ALFINETE
BERILO NEVES

AMOR Á AMERICANA
GERHARD SCHAKE

BEATRIZ
JUSTINO JUSTO

CHRONICA DA CIDADE MARAVILHOSA
CESAR LADEIRA

O MESTRE E O DISCIPULO
OSWALDO ORICO

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, Supplemento feminino --- Broadcasting --- De Cinema --- Carta Enigmatica --- Charadas --- Floricultura e Horticultura -- De tudo um pouco --- Caixa d'O Malho

CAIXA D'O MALHO

AGENOR BAPTISTA (?) — Poesia moderna sobre amor, só sendo mesmo moderna na technica e original nas suas concepções. Por isso, não approvo os seus versos sentimentaes, com todas as suas liberdades modernistas, embora lhes reconheça uma certa originalidade.

DICTE (Itajubá) — Vae ser aproveitado o seu trabalho.

GERALDO MENDES (Heliodora) — Agradecido as suas amabilidades. Os seus versos não são de pés quebrados — como V. diz. Metrica perfeita. O que elles são é — como direi? — um tanto delirantes. Imagine que numa floresta bem brasileira de perobas, e pirambeiras, com patativas e queixadas, V. colloca lobos e cotovias... "Rosas", o melhor soneto que enviou, tem pouca idéa e muito adjectivo. Faça um esforço e ponha-se em dia com a sua época.

HOPEPUL (S. Paulo) — "Noites de Guarujá" ainda tem um verso imperfeito: o penultimo. O melhor é rifal-as... O genero que lhe convem é o da outra composição. Mas não naquelle tom de narrativa, de conto. Poesia moderna não é só verso livre, mas tambem imagens novas, atrevidas, justas. Temos que recomeçar.

RAYMUNDO DE ALMEIDA TINOCO (Rio) — Pois o senhor perpreta umas coisas tremendas como aquella e ainda quer que a gente a publique?!

PERY (Brasopolis) — Vá escrevendo... vá escrevendo que é um bom exercicio de calligraphia.

DR. ANDRE' DE ALBUQUERQUE FILHO (Tres Lagôas) — O meu caro doutor está com a imaginação superaquecida. O seu conto está demasiadamente policial e muito pouco literario. A verosimilhança é uma qualidade quasi essencial num conto. Dahi, a razão por que, ainda desta vez, não posso attendel-o.

SOLIVAR MATOS (Campo Grande) — A poesia moderna é feita da vibração da vida quotidiana. Sem lutar, sem soffrer, sem viver, nem é possivel ser um grande artista. As raizes da inspiração devem mergulhar nesta prosaica miseria de cada dia para della tirar os elementos com que nutre o espirito e o coração. Da remessa, aproveitamos "Dausaina".

MIRANDA GOBIGNAC (Fortaleza) — Desta vez, acertou. Agora, paciencia para aguardar um espaço disponivel.

X. P. X. (Ipameri) — Póde sahir. Questão de tempo e espaço.

MANOEL ROCHA FILHO (Jambeiro) — O director enviou a sua carta e collaboração para esta secção. O conto tem varios defeitos, entre os quaes não é dos menores a ausencia de simplicidade de estylo. Creio que o genero não convem ao senhor, que se revelou tão bom sonetista.

ANEMEMATHER—CEARA' (Sobral) — Seu conto tem coisas impagaveis. Entre outras, vae esta aqui, que é muito curiosa: conta V. que em Agosto de 1900, inaugurava-se o primeiro avião no Exercito russo. Ora, meu velho, em 1900, ainda ninguem sonhava com um avião militar. O primeiro vôo de Santos Dumont foi em 1906. E os irmãos Wright, que pretendem ter voado antes, reivindicam a primasia, para um vôo de experiencia por elles realizado, em 1903. Tambem, que diabo! V. quer estrear com um conto sobre o Thibet!

PONT-MERCY (Aracajú) — Os poemas bons. Vou ver o que é possivel aproveitar, nessa tremenda crise de espaço.

LONELY (S. Paulo) — Feita a emenda. Sahirá. Quanto a "Castigo", não é proprio para O MALHO, que é uma revista catholica.

JOSE' CRUZ (Aracajú) — V. leu mal. Lá não se diz "sobresaltada". Diz-se que chega o grito do interior assim como a inquietação de fóra, etc.

RENATO VILAR (Curityba) — Infelizmente, agora é tarde. O que não é aproveitado, vae para a cesta. Não tenho, pois, elementos para reformar o primeiro julgamento. Demais, para agradar a namorada, não conte commigo...

RA GELSE (Petropolis) — "Amor Tabajara" tem uma historia interessante. Os versos, ora se elevam, ora decahem. Mas no conjunto parecem-me bons. Vou ver se comsigo um logarzinho para o outro.

MAURICIO MORAES (Uberaba) — Agradecido pelas photographias. Quanto ao conto, tem logo de entrada, no primeiro periodo, dois cacophatons e por ahi além.

TALLIO DE CASTRO (Rio) — Sinto não poder satisfazel-o. Temos deixado de publicar poesias de inspiração mais apurada, de modo que não podemos, sem commetter uma injustiça, aproveitar as suas.

HEITOR MARCOS (Nictheroy) — Como conto é muito tolinho. Como anecdota, não tem graça.

SACY PERÊRÊ e ALEC DANILO (Fortaleza) — Está bem. Não ficamos de mal por isso. E eu acredito na sua palavra. Ao Alec: a publicação do nome em logar do pseudonymo, foi uma troca involuntaria de que me penitencio.

JOSE' VELHO (?) — Acho "Vespera Sinistra" bem imaginado, mas demasiado pathetico. Os dialogos, entre negros escravos, naquella linguagem empollada, são chocantes, pela falta de realidade. Tambem este precisa de reforma.

TÃO ACCYOLI (Rio) — Melhor que as remessas anteriores, mas não ainda bom para ser publicado.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Faça o seu proprio chapéu, frequentando gratuitamen e, por intermedio d'O MALHO, a

Escola de Chapéus

Escolha o modelo do chapéu que lhe agrada e, em tantas lições quantas forem necessarias,

Melle. Eugenia Armindo com cursos de chapéus, feitos na Europa, vos ensinará a fazel-os gratuitamente, bastando apresentar-lhe o *coupon* abaixo:

Curso de Chapéus
R. DA ASSEMBLÉA, 67
1.º andar

Curso de Chapéus

GRATUITAMENTE, serão dadas, a quem este coupon apresentar á R. da Assembléa, 67-1º and., 3 aulas de chapéus.—Este coupon é valido até o dia 18 de Janeiro de 1934. (O MALHO) **N. 20**

Aprenda a fazer os seus vestidos frequentando gratuitamente, por intermedio d'O MALHO, a

Escola Moderna de Alta Costura

De propriedade e sob a direção de Mme. BASTOS.

Escolha o modelo do vestido que lhe agrada e, em tantas lições quantas forem necessarias,

Mme. Bastos com cursos de alta cosfura feitos na Europa, vos ensinará a fazel-os gratuitamente, bastando apresentar-lhe o *coupon* abaixo:

Curso de Alta Costura
RUA DA CARIOCA, 20
1.º andar

Curso de Alta Costura

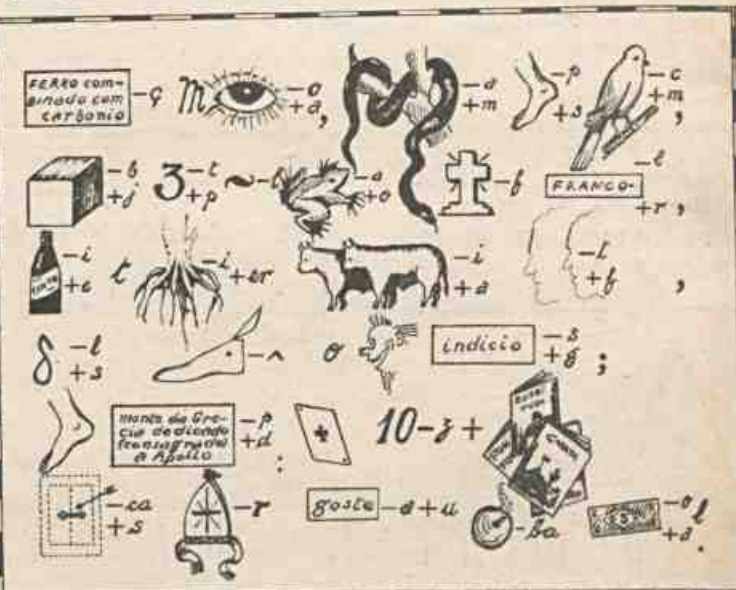
GRATUITAMENTE, serão dadas, a quem este coupon apresentar á Rua da Carioca, 20-1º and., 3 aulas de vestidos.—Este coupon é valido até o dia (O MALHO) 18 de Janeiro de 1934. **N. 20**

NEM TODOS SABEM QUE...

O encanto da capital da Russia, no começo do verão, são as **noites brancas**. Devido á latitude septentrional de Leningrado, o sol, ahi, nesse periodo, recolhe-se durante uma hora sómente, um pouco após meia-noite. As ruas da cidade, ás 2 horas da madrugada, são tão frequentadas quanto as nossas durante o dia. Dir-se-ia que os habitantes de Leningrado se esquecem de dormir.

A Bibliotheca Nacional de Madrid possue manuscriptos rarissimos. O de nº 1569 contém um texto interessante das **Heroides**, de Ovidio; o de nº 3.898, um da **Pharsalia**, de Lucano, e o de nº 10.039, os quatro ultimos livros da **Thebaida**, de Estacio.

VIVE ainda o creado de quarto de Guy de Maupassant: "François". Tem agora 78 annos de edade. Foi mestre de cozinha da duqueza de Godagne e da sogra do general Davout, e gerente do "Terminus" da gare Saint-Nazaire. Vae publicar breve suas reminiscencias sobre Maupassant, e nesse livro elle nos recordará as celebridades do seu tempo: Zola, Mallarmé, Scholl.

BOAS FESTAS... ENIGMATICAS...

Este original bilhete "enigmatico" de bôas festas nos foi enviado pelo nosso collaborador Gusmão Filho. Decifrem os nossos leitores mas... sem direito a premio.

CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 24.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Ildefonso Moacyr — Av. N. York, 21 — Bomsuccesso.

Lybia Carlucio — Domingos Freire, 36 — T. Santos.

William Howard — Silva Rabello, 58 — Meyer.

Iracema Guimarães — Conselheiro Mayrink, 374 — c. 1.

Lia Macedo — Capitão Rezende, 164 — Meyer.

SÃO PAULO

Margarita Otavia — Salvador Leme, 89 — Capital.

Maria Lucia L. Silveira — São José do Rio Pardo.

Mocinha Ferreira — Newton Prado, 5-58 — Bauru'.

Stella Moraes Alves — Fortunato, 11 — Capital.

Luiz G. Vieira — Conde S. Joaquim, 17 — Capital.

Jacimar — Capote Valente, 79 — Capital.

MINAS GERAES

Dalmo Magalhães Alves — Carmo do Paranahiba.

P. Piccinini — Paraguassu'.

Marçal Santos — Sta. Barbara do Matto Dentro.

PARANA'

José Pompeo — Dorizon — Municipio de Mallet.

RIO GRANDE DO SUL

Nadyr G. Braga — C. Postal, 205 — Pelotas.

Izolda — Casa Roth — Santa Maria.

ESTADO DO RIO

Irene Paulsen — Alberto Torres, 83 — Nictheroy.

Ulysses Carvalho — Porto da Madama (E. F. Leopoldina).

ESPIRITO SANTO

Carmen Gonçalves — Itapemirim

BAHIA

Maju' Monteiro — Mouraria 70 — Capital.

Adalberto Monteiro Guimarães — Porto do Bomfim, 111 — Itapagipe.

Narcise Blanc — Ladeira do Rio S. Pedro, 3 — Capital.

PERNAMBUCO

J. Barros — Escada.

Nani — Deão Farias, 110 — Recife.

ALAGÔAS

Lima Silva — Praça dos Martyrios, 571 — Maceió.

RIO GRANDE DO NORTE

João Almino de Souza — Mossoró.

PARAHYBA DO NORTE

Neylde Coelho — Barão da Passagem, 341 — Capital.

Ignacio de Siqueira — Cardoso Vieira, 57 — Campina grande.

CEARA'

Maria Florinda — Palmeiras.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 24ª CARTA ENIGMATICA

"S. Salvador, Outubro de 33.

Senhores d'O MALHO:

Com a presente tenho a grata satisfação de communicar aos amigos que recebi pelo correio, registrado, o premio que me coube por sorte no torneio da 7ª carta enigmatica.

Aproveito a opportunidade de para agradecer-lhes a promptidão com que me enviaram o referido objecto.

Antonio Barboza"

De uma interessantissima anecdota constitue o nosso presente torneio. Entre os seus decifradores distribuiremos por sorteio trinta estupendos premios, devendo, entretanto, as soluções vir acompanhadas do "coupon" respectivo, devidamente preenchidos os seus claros e endereçados á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

Na edição d'O MALHO de 22 de Fevereiro apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção. O encerramento deste concurso será no dia 10 de Fevereiro, ás 16 horas.

CORRESPONDENCIA

Miguel M. Martins — Seu problema de "palavras cruzadas" foi bem recebido e vae ser submettido a exame.

João Bôbo — Leia a resposta acima.

Maria Luiza — Não foi acceito o seu problema.

Alvaro dos Reis — A sorte é cega, bom amigo...

A. S. S. — Não serve a carta enigmatica que nos enviou.

CARTA ENIGMATICA

(COUPON N. 28)

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

UM CONCURSO LITERARIO NO INTERIOR DE S. PAULO

A "União Artistica do Interior", sob a presidencia do joven literato paulista F. Bunazar, acaba de lançar, no interior do grande Estado bandeirante, as bases de um interessante concurso de contos, que está despertando grande interesse entre os intellectuaes da terra de Guilherme de Almeida e Martins Fontes.

Essa iniciativa está sendo prestigiada por gremios e jornaes do interior o que, sem duvida, é um motivo a mais para que o seu exito seja completo.

CONCURSO DE MARCHAS CARNAVALESCAS

A CAFIASPIRINA BAYER, no intuito de concorrer para a maior animação do Carnaval de 1934, instituiu um concurso de "Marchas Carnavalescas" cujas bases são as seguintes:

1º — Os trabalhos apresentados podem ser impressos ou manuscriptos.

2º — As "letras" que acompanham as musicas não devem conter allusões pessoaes ou politicas, nem attentatorias á moral.

3º — A CASA BAYER reserva-se o direito de modificar a letra, se a das musicas premiadas não agradar ao jury.

4º — Na letra não é obrigatoria a allusão á CAFIASPIRINA.

5º — O julgamento será feito por um jury constituido de musicos e cantores, cujos nomes serão publicados nas vesperas do julgamento.

6º — A musica classificada em primeiro logar ficará constituindo exclusividade da CASA BAYER, para o effeito especial de execução em radio.

7º — As outras musicas classificadas poderão ser publicadas pelos autores com a condição de trazerem a legenda — **Premio do Concurso Cafiaspirina.**

8º — Os trabalhos concurrentes devem ser entregues no Radio Club do Brasil e trazer a legenda — **Concurso Musical Cafiaspirina.** O nome do autor deve vir em envelope fechado, trazendo por fóra um pseudonymo igual ao que assigna a musica.

9º — **Haverá os seguintes premios:**

1 premio de — 1:000$000
1 " " — 500$000
1 " " — 300$000
2 " " — 100$000

10º — Os trabalhos serão recebidos até o dia 20 de Janeiro, devendo o julgamento realizar-se no dia 21 do mesmo mez.

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DE "A ECLECTICA" EM S. PAULO

"A Eclectica", a mais antiga agencia de publicidade do Brasil, no seu continuo desejo de melhor servir ao publico e aos seus numerosos clientes não só do Estado, como de todo o paiz e do estrangeiro, transferiu os escriptorios de sua matriz para a Rua S. Bento, 11, São Paulo.

As suas installações occupam todo um vasto predio, inclusive o andar terreo e são as mais confortaveis, modernas e adequedas que se possam desejar. Ahi todos os seus departamentos estão em contacto com o publico e foram perfeitamente apparelhados para attender a todas as necessidades do serviço.

Ahi se encontram optimamente installados, funccionando com a maior efficiencia, os seus departamentos de annuncios para os jornaes de São Paulo e Rio de Janeiro, assim como para os do interior e estados. Nelles se elaboram planos e orçamentos, com todos os detalhes para campanhas de propaganda, prestando, assim, um valioso serviço ás organizações commerciaes e industriaes. E, completando o quadro das suas reformas ahi se encontra, em crescente actividade, o seu departamento de assignaturas que, mercê do fim de anno e das vantagens offerecidas pela "A Eclectica" aos que tomarem ou reformarem assignaturas por seu intermedio, já apresenta intenso e ininterrupto movimento.

PASTILHAS SALGADAS...

(DA BAHIA)

NA RUA CHILE

— Quem é aquelle de cabelleira ao vento e mão no bolso, que vae ali?
— Não o conhece?
— Não.
— E' um poeta...
— Mas de que vive?
— E' manicure e cabelleireiro..

ROTINA

— D. Fulanita vem de publicar seu primeiro livro, você já sabe?
— Ouvi falar nisso. Mas... haverá leitores?...
— Isso não tem importancia. Para sua victoria, bastam sómente os elogios da PANELLINHA e... eis mais uma escriptora na arena...
— Aaah! Sendo assim..

CONCURSOS

— Aonde vae assim tão apressado, "Bexiguinha"?
— Uff! menino. Vou ahi, n'"O Imparcial", levar meus votos, como candidato ao concurso do "maior poeta moço"...
— ?!!!
—Não s'espante assim. Tenho, aqui, nestes enveloppes, como prova de que falo a verdade, os votos de todas as "meninas" do Taboão, etc..., e com honrosas justificações... Como vê, meu amigo, é a victoria na certa..

A senhorinha Olga Gama de Alcantara, no dia da sua Primeira communhão, em 12 de Novembro do anno findo, dilecta filha dos distinctos charadistas do Album de Œdipo D. Aureolina Gama de Alcantara (Lolina) e Aureliano Gama d'Alcantara Filho (Agama), ambos residentes em S. Salvador, Bahia.

CABOTINICE

— O' Zéca, inventei uma dansa do outro mundo, que vae causar um successo formidavel.
— Qual?
— A das Imagens...

Arivaldo Carvalho

Bahia — Junho de 1933

PROPRIEDADES MEDICINAES DAS FRUCTAS NACIONAES

ABACAXI — Mais digestivo que diuretico, dissolvente de uratos, refrigerante, indicado contra as dyspepsias hypo-acidas.

CAMBUCA' — Refrigerante. Aconselhado aos convalescentes de molestias febris e do figado.

FRUCTA CABELLUDA — Adstringente, refrigerante e emolliente. Prescripta contra as diarrhéas, as colites chronicas e nas convalescenças.

CAJU' — Adstringente, refrigerante e depurativo. Excellente contra a syphilis, a lepra, o diabetes.

CÔCO DA BAHIA — Tenifugo, laxativo, refrigerante. E' usado para a expulsão da solitaria.

ALGUMAS RECEITAS

PARA AS LARANJEIRAS

Sabão.	250 grammas
Kerozene. . . .	4 litros
Agua.	2 "

Vão ao fogo a agua e o sabão até este estar completamente dissolvido. Tirado do lume, deixe-se arrefecer, misture-se-lhe o kerozene, e lava-se com esta solução as laranjeiras, limoeiros, etc. que estejam atacados de peste-branca.

PARA AS ROSEIRAS

Ponha-se uma boa quantidade de fuligem de chaminé dentro de um sacco amarrado e mergulhe-se este sacco em uma tina d'agua bem limpa.

Passados dias, quando a agua apresentar uma côr semelhante á do vinho do Porto, reguem-se ella as roseiras.

PARA AVIVAR O AZUL DAS HORTENSIAS

Para avivar o azul das hortensias, mistura-se á terra em que ellas estejam plantadas uma boa porção de ardósia finamente pulverizada. Tambem se podem misturar ao solo particulas de ferrugem, destacadas de ferros velhos.

Rega-se cinco ou seis vezes a planta, antes da floração, com agua na qual tenham estado mergulhados durante alguns dias pedaços de ferro imprestavel, taes como pregos enferrujados, latas velhas, etc. Para que as flores conservem a sua côr azul devem ser assim regadas durante toda a floração.

Tambem se pode empregar para o mesmo fim uma solução aquosa com um millesimo de sulfato de ferro; ou uma solução com um centesimo de alumen ammoniacal. Deve-se regar assim muitas vezes. Para fazer tornar-se branco o matiz azul, basta regal-as com agua em que se tenha dissolvido um pouco de cré.

Transporte de côcos, nas ilhas Philippinas. Tal qual como na Bahia.

O AMARANTO

Planta annual que dá no outomno flores vermelhas de um avelludado magnifico. Crescem em todas as regiões do globo. As especies mais cultivadas pelos jardineiros são o amaranto *crista de gallo* e o amaranto *rabo de raposa*.

A palavra *amaranto* significa "o que não murcha", e esta flor, com effeito, é comparavel á *sempre-viva* quanto á sua duração. O A. é o symbolo da immortalidade. Nos jogos floraes de Tolosa, dava-se ao autor da poesia julgada mais bonita um amaranto de ouro.

Uma rainha, Christina da Suecia, creou, em 1653, a Ordem dos Cavalleiros do Amaranto, durante um baile onde ella comparecera disfarçada em nympha, sob o nome da flor immarcessivel.

O ESPINAFRE DA AUSTRALIA

E' uma planta annual, que alcança a mais de um metro de altura. Suas folhas formam um alimento agradavel, sendo preparado á maneira do espinafre commum. As folhas colhem-se logo que a planta attinge 50 centimetros de altura. Ellas pégam novamente em pouco tempo, podendo-se colhel-as bem desenvolvidas de oito a dez dias depois. A planta é mui voraz, convindo regal-a de tempos a tempos, em bem do seu crescimento. Na Europa, semêam-se os grãos de espinafre australiano em abril em terreno bem adubado.

CASTANHAS DO PARA

Um magnifico e eloquente flagrante da exhuberancia da terra paraense que produz tão bellos bagos.

A ANGELICA

Entre os povos, que cultivam com maximo desvelo esta preciosa umbellifera, incluem-se os Lapões, que a consideram uma dadiva de Deus aos homens doentes. A angelica, na Laponia, gosa do privilegio de ser um preservativo contra uma infinidade de molestias. Os Lapões mascam a angelica secca, á guisa de fumo e comem os talos crus. Ha outra variedade de angelica: a *A. officinalis*, cujo habitat são os Alpes e os Pyreneus. Em França comem-se os talos e extrae-se della um licor.

Aqui, chama-se angelica a uma linda e mui rescendente flor branca, que não pertence á familia da que ora apresentamos aos leitores.

Programma

A Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes, como diziamos há dias nesta columna, precisa completar a sua victoria sobre as estações de radio.

Não é só o pagamento da taxa de 500 réis por peça irradiada o que constitue motivo de reivindicações por parte de quem escreve ou de quem compõe musicas ligeiras.

Há outros aspectos do problema que merecem attenção e desses o mais importante como já fizemos vêr é o da justa distribuição dos direitos que a S. B. A. T. arrecada e muitas vezes não sabe a quem pagar, ou paga a quem não devia.

Depois deste, segue-se em importancia o da enunciação, após as transmissões, dos nomes dos auctores, cousa que continua sem ser posta em pratica pela quasi totalidade das estações e dos organisadores de programmas.

No "Programma Casé", por exemplo, só os sambistas têm o direito de ouvir declinados os seus nomes; nos programmas da "Mayrink Veiga", há auctores sacrificados e outros não; no programma "Horas do Outro Mundo", Renato Murce accusa os artistas que não lhe dizem ou não sabem quaes os auctores daquillo que cantam; no "Radio Club", Felicio Mastrangelo é de opinião que há auctores que não merecem essa honra; na "Radio Sociedade", os "speakers" desconhecem a entidade mythologica da auctoria; e assim por deante.

Fazemos justiça ao Sr. Valdo Abreu, do "Esplendido Programma", transmittido pela "Mayrink", que é uma das poucas excepções no assumpto, ao lado de Christovão de Alencar, da "Guanabara."

Os demais, pondo de parte as distincções e sympathias pessoaes, resam pela mesma cartilha de displicencia em torno da origem das producções que lhes dão lucros em dinheiro e em propaganda dos seus nomes proprios, dos seus programmas ou de suas estações.

E é contra esse modo de agir lesivo dos interesses auctoraes que a S. B. A. T. está na obrigação de intervir — se é que a sua finalidade não é só cobrar as commissões sobre os direitos arrecadados...

O. S.

SE A LUA CONTASSE...

Com effeito! Si a Lua contasse os successos de Custodio de Mesquita junto ás moças que ouvem radio, quanto segredo não cahiria na bocca do mundo! Ahi está um retrato de Custodio. Sorridente. Bancando o astro da téla. E esperando que as "lourinhas", que estão fazendo furor, telephonem para o "studio" marcando a hora do encontro, na Avenida...

LETRA SEM MUSICA

Fez tres contractos de exclusividade.
"Teu cabello não nega" elle "alisou"..
E o seu "Ride Palhaço", sem maldade,
na "Columbia" e na "Victor" regravou.

Elle é um poço de ingenuidade.
Num concurso, uma vez, elle arranjou
votos á bessa, votos á vontade,
mas nem assim o "Bonde Errado" andou

Faz musica e faz letra com tal graça
que o temem como um tigre ou como um lobo
quando vem Carnaval ou quando passa.

E ingenuo assim, de tudo isto ao cabo,
talvez que esse Lamartine... "Bôbo"
seja, afinal, o Lamartine Babo...

A MAIS MOÇA DAS ESTAÇÕES CARIOCAS

Um aspecto da inauguração dos programmas do "studio" da "Radio Guanabara", a estação mais joven do Rio.

Na photographia há de tudo: cantores que cantam, cantores que não cantam, poetas, musicistas, "speakers", directores, etc.

— Custodio de Mesquita tambem está concorrendo para as modificações a que a grammatica portugueza faz jús, há muito tempo. Para isto supprimiu a particula "se" do verbo sumir, no ultimo verso da sua marcha "Si a lua contasse". Não fosse a "Academia Brasileira de Letras" uma instituição de mentalidade conservadora, e nós chamariamos a sua attenção para o facto, dando apoio ao joven pianista-literato...

—:—

— Segundo Mr. Evans, director da "Victor", só tres auctores valem tudo em assumpto de carnaval. São elles: Lamartine Babo, João de Barro e Assis Valente. Apesar disso, a "Victor" gravou cerca de 50 discos carnavalescos da auctoria de uns vinte auctores, pelo menos. Isto é que se chama "gastar cêra" com defuntos ruins...

—:—

— O Sr. Celestino Silveira, ao fazer a ultima chronica de cinema pelo radio em 1933, na noite de 31 de Dezembro, agradeceu os votos de felicidade pelos seus ouvintes, accrescentando que não dizia os nomes de todos elles por "não ter tido tempo de abrir as suas cartas". Como é que elle soube, então, que eram votos de felicidade?

O Carnaval, com seus sambas e suas marchas, é o assumpto que empolga, nos "studios", as attenções geraes. Não se cuida de outra cousa. Durante este mez serão lançadas todas as novidades accumuladas e todas as que forem surgindo. Dentro de poucos dias todos os cartuchos estarão queimados. E então veremos quem foi o "bamba" da folia...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— A "Victor" gravou em disco uma marcha pernambucana, da auctoria do consagrado maestro Nelson Ferreira, intitulada: — "Dobradiça". A musica é optima, mas a letra, entremeada de vocabulos da gyria recifense não permitte um exito integral da producção, aqui no Rio.

—:—

— Sonia Barreto não tem cantado, ultimamente, achando-se fóra desta capital em repouso.

—:—

— Esteve no Rio, há dias, o querido cantor paulista Januario de Oliveira, artista da "Radio-Record", da capital bandeirante. Durante a sua estadia na metropole, Januario cantou na "Radio Sociedade" e no "Programma Casé."

—:—

A "Radio Cruzeiro do Sul", que brevemente estará funccionando entre nós, não pretende filiar-se á "Confederação Brasileira de Radio-Diffusão", chefiada pelos srs. Roquette Pinto e Elba Dias. Quer ser independente e trabalhar pelo Brasil e pela arte nacional sem compromisso e allianças. A "Radio Cruzeiro do Sul" começa, assim, com um gesto de rebeldia que o publico, de certo, comprehenderá.

—:—

— As irradiações de experiencia da nova estação carioca, a Radio Cruzeiro do Sul, têm sido excellentes, podendo-se, por ellas, esperar uma actuação efficiente da transmissora que ahi vem.

—:—

Lamartine Babo apresentou, até agora, as seguintes producções para o Carnaval proximo: — "Ride, Palhaço", de sua autoria exclusiva, e "Uma andorinha não faz verão", com João de Barro, em disco cantado por Mario Reis; "Historia do Brasil", toda sua, e "Menina Oxygenée", com Hervê Cordovil, gravadas por Almirante; "Dois a Dois" e "Marchinha Nupcial", ambas sómente suas, creadas em disco e no radio pela notavel Carmen Miranda; e finalmente "Dá cá o pé, loura...", cantada e gravada por elle mesmo.

DE TUDO UM POUCO...

Uma photographia em que apparece uma porção de astros do nosso "broadcasting". Castro Barbosa, Moacyr Bueno Rocha, Luiz Barbosa, Noel Rosa, Donga, Mauro de Oliveira, Jorge Murad, Christovão de Alencar, Mesquitinha, Zaira de Oliveira Santos, Ecyla Joppert, etc., etc. Essa photographia foi tirada num intervallo do "Programma Casé".

O MALHO

OS SUSPEITOS

OSCAR LOPES
ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

Os tres homens que o acaso reunira na taverna, já noite alta e quando o temporal rugia furiosamente lá fóra, meia hora antes não se conheciam e agora se revelavam uns aos outros, com a sinceridade, a franqueza dos moribundos em confissão.

Muitas pessoas, fugindo á borrasca, tinham ido procurar abrigo naquella sala mal illuminada, de tectos enfumaçados e toscamente mobilada, mas que era a bodega mais afreguezada das redondezas. Era uma especie de separação entre a cidade e o campo: de um lado ficavam os desenganos e as decepções da civilisação e do progresso, e do outro as esperanças da vida simples, na intimidade da natureza.

Da mesa em que se ecomodaram, por simples coincidencia, seguindo-se um a um, era facilimo ouvir, nas pausas da ventania e da chuva grossa, o fragor da torrente que do outro lado da estrada abria um insondavel abysmo.

E os tres homens, com os copos de vinho ao alcance da mão e os cigarros pendentes dos labios tristes pareciam prestar uma particular attenção ao dramatico rumor da grota convulsionada. E parecia tambem que, de espaço em espaço, um delles, cada qual delles tentava erguer-se, transpor a porta, romper a tempestade e desapparecer no segredo da noite torva.

Afinal, como que obedecendo a uma tentação inelutavel, o primeiro falou:

— Abandonado pela familia, sem encontrar trabalho, por mais que o procure, sou um escorraçado da sociedade. Dizem que me embriagava, que abri a alma ao inferno dos entorpecentes, mas sem que allegassem por que motivo... Reagi, curei-me, e entretanto a desconfiança ficou. Só me resta voltar aos desatinos e em um delles acabar com a vida.

Disse o segundo:

— Pratiquei um crime. Matei. Offendido no que possuia de mais sagrado, eliminei o responsavel pela minha deshonra. Fui condemnado e cumpri grande parte da pena. Comtudo, tendo sido levada em consideração a minha conducta exemplar no pressidio, tive a graça de uma liberação condicional. Por onde quer que passe, porém, só encontro o repudio. Quero trabalhar e não consentem. Sou um homem que esteve na prisão. Só posso appellar para o crime, agora calculado, ou para um salto naquelle abysmo que ronca lá fóra...

E o terceiro, então, contou:

— Por alguns annos vivi entre os alienados. Eu fui um delles... Como, no entanto, era passageiro o meu desvario, tive alta completa. Já não sei ha quanto tempo busco com efficientes actividades, reintegrar-me no mundo dos sãos. "Esteve louco, não serve..." é o que murmuram. Tambem os acompanharei, tambem tambem...

Os tres suspeitos lá ficaram, na taverna rustica, ao abrigo do temporal nocturno. E não sei se a esta hora a torrente já lhes recebeu os corpos no revolto seio, emquanto nos campos e nas metropoles fruem vida feliz outros ébrios, outros assassinos e outros loucos.

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

A vida é uma harmonia retrospectiva: a saudade da duração pura.

—

O sonho explica o fundo musical da vida.

—

A poesia é canto, musica, vida profunda.

—

Só a musica revela a originalidade da vida. Creação pura...

—

O absoluto e o eterno são os negativos da duração.

—

O zero multiplica o tempo, desafiando a propria eternidade.

—

Só as imagens ensinam o caminho da alma. Aconselho Platão aos amorosos, Kant aos desilludidos, Bergson aos sonhadores...

—

Só o amor dá a intuição profunda da pura duração.

—

No fundo todas as expressões de belleza são crepusculares.

—

Haverá belleza humana que supporte o peso da sombra de S. Francisco de Assis?

—

Pobre belleza humana...

—

A propria agua das fontes estremece com a imagem do Santo.

—

Quando S. Francisco entregou seu corpo ao fogo, achou-o macio como o coração das rosas.

—

Pythagoras possuia uma corôa de ouro, Jesus um circulo de luz na cabeça, S. Francisco a nudez perfeita.

—

Ha sempre um atomo de sombra nas almas mais puras.

—

Quando se ama o amor a vida é divina.

—

A creança comprehende melhor a alma das coisas.

—

O verso puro é uma creação. A Natureza só contém ruidos...

—

Nunca me pareceu superficial a voz do instincto.

—

O **eu** é sempre a realidade mais secreta.

—

Mulher? Será um symbolo do desespero interior do homem?

—

A interrogação mais subtil da Natureza é a mulher...

—

Um sonho vale outro sonho, diz o pobre de imaginação.

—

Gosar é impossivel, o que é preciso é comprehender...

—

Contemplar a Natureza é não ter o sentimento da paizagem. Nem todos os que olham, vêem...

—

Ha em toda apparencia, um mysterio; em toda historia, um segredo.

—

A estatua perfeita é a que evita as fórmas precisas.

—

Não ha começo nem fim: a alma é eterna.

—

Divinisar o ephemero eis a esthetica dos gregos.

—

Entre o céo e a terra a differença é de imaginação.

—

Conselho estoico: viver sem esperança.

—

Só a presença invisivel da alma póde consolar a miseria da vida...

—

A eternidade existe entre o pensamento do homem e o minuto que passa. Tempo perdido...

—

A dôr tornou possivel a resurreição da carn.

—

A verdadeira fé na reincarnação mudaria o aspecto do mundo.

—

Que serão no futuro os homens? Momentos perdidos da emoção humana.

—

Mesmo na revelação da miseria moral não se attinge os limites da alma...

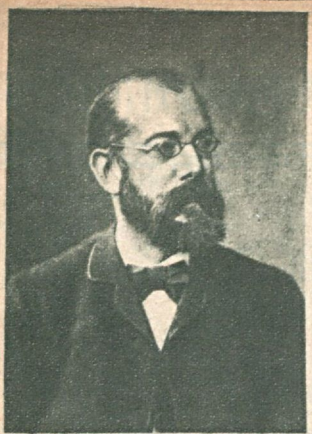
—

Póde-se nutrir paixões ou sentimentos sem objecto? Allucinações.

Os lynchamentos na America

POR terem, em fins de Novembro ultimo, em San José da California, commettido um crime innominavel, dois gangsters dos mais temidos foram perseguidos pela multidão, que invadiu a delegacia onde elles estavam presos e os arrastou para a rua. Os bandidos lutaram valentemente para se desvencilharem dos justiçadores, que os deixaram em petição de miseria e acabaram por liquidal-os, á pequena distancia do districto. Esta radio-photographia foi a primeira a ser transmittida de San Francisco á "International News Photos", de Nova York, e sua reproducção em nossa revista constitue uma novidade. Mostra-nos a mesma o supplicio a que foi submettido pelo povo um dos condemnados.

Rothschild, o maior "cadaver" do mundo

ESTA photographia é um flagrante do Barão de Rothschild, numa rua de Londres, quando o famoso banqueiro liquidava as contas com um **chauffeur** de praça. Este homem, que dirige uma das maiores empresas financeiras do mundo, que tem salvado de aperturas a mais de uma nação e que, tambem, tem feito passar tremendas angustias a mais de um governo, pensando no dia do vencimento dos seus compromissos — este homem que faz a roda do mundo gyrar em torno dos seus **guichets**, só viaja de **taxi**, e tornou-se uma figura popular entre os **chauffeurs** de Londres. Ahi o temos, com o seu chapéo côco, o seu grosso sobretudo, os seus traços accentuadamente judaicos: é o nosso banqueiro, o banqueiro do Brasil — o maior "cadaver" de todos os tempos. Ao lado deste banqueiro que intervem na economia de tantas nações soberanas, que são, em verdade, os monarchas que ornamentam o scenario politico da Europa, com as suas cabeças coroadas que reinam mas não governam?

O BRASIL DISPUTA

Robert Koch, o descobridor do bacillo tuberculoso, cuja doutrina o professor Cardoso Fontes revolucionou.

O Brasil vae disputar o PREMIO NOBEL, de Medicina, apresentando á ACADEMIA SUECA o nome e os trabalhos do Dr. A. Cardoso Fontes. Trata-se de authentico scientista, homem de laboratorio, intelligencia devotada ás pesquisas, ha 27 annos curvado sobre o microscopio.

Professor do INSTITUTO OSWALDO CRUZ, começou em 1906 as experiencias sobre a virulencia tuberculosa, hoje descoberta notavel da sciencia. O renome do professor atravessou as fronteiras.

O PREMIO NOBEL irá fazer-lhe justiça, apenas e unicamente, porque a concepção do ultravirus é o facto triumphante da medicina moderna. Discutida nas academias, divulgada nos institutos de microbiologia, admirada nas sociedades biologicas, commentada em toda a imprensa estrangeira, a descoberta do scientista brasileiro deixou de ser uma acquisição nacional, porque interessa a toda a humanidade.

A revelação do professor Cardoso Fontes introduz novas luzes, não sómente na medicina, mas tambem na physiologia, na pathologia, na chimica cellular, na microbiologia e na biologia geral, onde ella preenche a lacuna mysteriosa, entre a organização da materia viva e o cyclo da vida bacillar, lacuna que escapou ao genio de Pasteur.

Inaugurando em 1847 a sua primeira aula de physiologia, Claude Bernard declarou com a franqueza do seu espirito arrojado: "A medicina scientifica, que eu tenho a missão de vos ensinar, não existe". Dentro do dominio dos factos, Bernard demonstrou que não ha physiologia sem o estudo da vida chimica da cellula, que os elementos organicos são verdadeiros organismos elementares, que o systema nervoso reage por varios processos de sensibilidade. E explicou a independencia vital de cada elemento do corpo humano.

Trinta annos após a primeira aula de Claude Bernard, memoravel na historia da physiologia, Pasteur imprimiu á medicina o mais gigantesco dos renovamentos. Elle estabeleceu em 1877 a influencia pathogenica dos microbios, na etiologia dos males. Antes de Louis Pasteur, como bem frisou Paul Carnot, a sciencia medica não possuia nenhuma noção verdadeira sobre as causas morbidas.

Todas as explicações peccavam por insufficiencia, ou por sobrenaturalismos imaginarios. Charles Richet dividiu a historia da evolução medica, em duas grandes phases: — A medicina antes de Pasteur e a medicina depois de Pasteur.

A renovação pasteuriana se fez logo sentir. Uma das verificações praticas da theoria microbiana de Pasteur occorreu na Allemanha, onde Robert Koch descobriu o bacillo da tuberculose. Em 24 de Março de 1882, Koch communicou a descoberta á SOCIEDADE PHYSIOLOGICA, de Berlim. Seis annos depois, Elie Metchnikoff admittia que o germen de Koch pode tomar certas formas involutivas.

Pasteur e a sua netinha. Louis Pasteur foi a intelligencia illuminadora da medicina. A sua obra tem um continuador brilhante no professor Cardoso Fontes.

Hippocrates, o codificador grego dos postulados da medicina, 460 annos antes de Christo, no seculo de Pericles.

O professor barcelonez J. Ferrán asseverou, em 1896, que o bacillo tuberculoso deriva de uma bacteria saprophyta, de origem intestinal, e toma quatro aspectos differentes, que elle designava pelas quatro primeiras letras do alphabeto grego. Em 11 de Outubro de 1897, procurando esclarecer a pathogenia da tuberculose, Ferrán concluiu pela deficiencia da theoria bacillar de Koch, prevendo um estado anterior de infecção, que seria a pneumonia pretuberculosa tisiogena.

Em 1898, Albert Vaudremer se esforçou por demonstrar a existencia de um veneno tuberculoso, todo especial, diffe-

O Instituto Oswaldo Cruz, o mais alto centro de medicina experimental da America do Sul, onde o professor A. Cardoso Fontes fez a descoberta do ultravirus tuberculoso.

rente da tuberculina, sufficientemente toxico, para matar a cobaia. Os tisiologos trabalharam para verificar si o bacillo de Koch póde apresentar outra forma vital, além da vida parasitaria, e determinar a morbigenia da phase ultramicroscopica.

Louis Marti, G. Gessard, F. Bezançon, E. Sergent, P. Hauduroy, H. Durand, Gosset, Rouché e Paulin fizeram estudos a respeito.

Fiinalmente, no anno de 1907, Much pretendeu ter verificado que o bacillo de Koch se resolve em granulações, capazes de provocar todos os phenomenos pathologicos da tuberculose.

Assim como a physiologia encontrou em Bernard o ampliador e o renovador dos seus conhecimentos, e a medicina encontrou em Pasteur o descobridor da vida microbiana, a biologia do bacillo de Koch exigia uma intelligencia penetrante, original, intuitiva, guarnecida dos attributos de abstracção e de generalização, que soubesse revelar o segredo do parasita tuberculoso.

sor A. Calmette escreveu:

"E' incontestavelmente a Fontes, do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, que pertence o merito da descoberta em 1910, da existencia de elementos filtraveis, virulentos e tuberculigenos, no pus do abcesso tuberculoso".

Calmette faz o historico dos estudos do scientistá brasileiro, descreve a technica, assignala as circumstancias. Elle proprio realizou tambem as experiencias, aliás já repetidas por outros bacteriologistas. Depois Calmette declara:

"Os factos enunciados em 1910, por Fontes, se encontram plenamente confirmados".

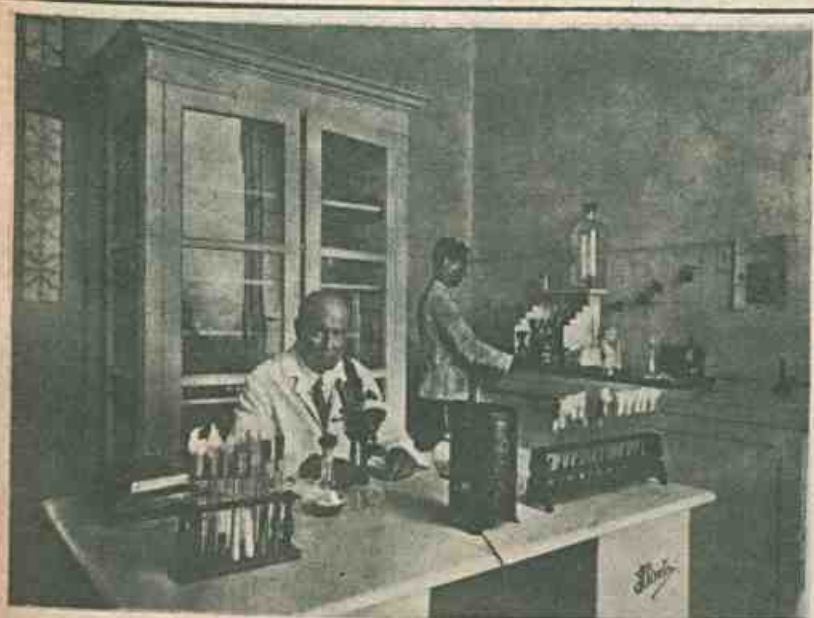
Hoje, a descoberta do bacteriologista brasileiro é patrimonio universal da cultura humana. O Premio Nobel lhe deve ser conferido duplamente.

Pela excellencia scientifica da descoberta, que é digna de Pasteur e pelo beneficio humano della resultante, o que preenche o intuito de Alfred Nobel.

O professor Cardoso Fontes, do Instituto Oswaldo Cruz, que disputará para o Brasil o Premio Nobel de Medicina.

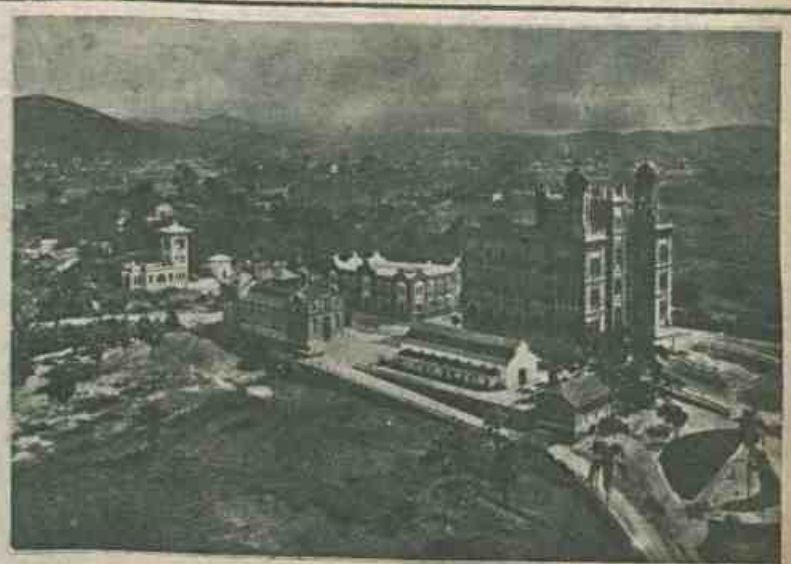
O PREMIO NOBEL

Por DE MATTOS PINTO

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

O professor Cardoso Fontes, que será apresentado para o Premio Nobel, no seu laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz.

Além do microbio fatal, um mundo mysterioso, rico de phenomenos estranhos, desafiava a acuidade dos tisiologos e a visibilidade dos microscopios. Começando as pesquisas em 1906, o professor Cardoso Fontes já descobria, em 1910, a filtrabilidade do ultravirus tuberculoso, a infecção sem microbio, a existencia do cyclo invisivel das bacterias.

O scientista do Instituto Oswaldo Cruz demonstrou, através de experiencias numerosas e repetidas, que o bacillo de Koch representa a phase parasitaria do ultravirus tuberculoso. A revelação da liga microbiana introduziu um novo conceito etiologico na pathogenia do grande flagello.

Na sua obra capital, sobre a infecção bacillar e a tuberculose, feita em collaboração com A. Boguet e L. Négare, chefes de Laboratorio, do Instituto Pasteur de Paris, o profes-

O lindo panorama de Manguinhos, em cuja paizagem serena e azulada se ergue o Instituto Oswaldo Cruz.

OS "RÉVEILLIONS" DE ANNO BOM

A entrada do Anno, nos elegantes salões do Fluminense Foot-ball Club.

O Gymnastico Portuguez commemorou com um grande baile a entrada de 1934. Na gravura, um aspecto da assistencia.

Instantaneo apanhado no baile de Anno Bom, do Orpheão Portugal.

Grupo de senhoras e senhorinhas no baile com que o Botafogo festejou a passagem do anno.

Um grupo encantador, apanhado nos salões do Tijuca Tennis Club, durante o baile em commemoração pela entrada do Anno

NEGRA

A creoula saiu de bahiana,
Com saia de roda
E um chale bonito.
Parecia
Um S. Benedicto
Que tem na Bahia,
Que sae n'um andor.

Foi a um baile
Da rua da Lapa,
P'ra dansar o samba
Que tem na Bahia...
Mas botaram
A negra na rua —
Aquillo não era
P'ra gente de côr...

Ella, humilde,
Baixou a cabeça
Chorando. Chorando
Que nem a mãe preta,
No dia em que veio
De lá de Loanda,
N'um barco velleiro
P'ra S. Salvador.

VERSOS DE **LUIZ PEIXOTO**
DESENHOS DE **MONTEIRO FILHO**

O QUE O VENTO LEVOU...

(Canção de uma mulata do Kerozene)

Morro do Kerozene,
P'ra onde é que o vento levou
Aquelle casebre de lata
Aonde o meu bamba morou?
Levou as minhas chinellas
Com que, tantas vezes, sambei...
Levou as minhas panellas,
Com que... tanta fome passei...
Aquelle vidro de iodo
Que por causa d'elle tomei...
O oratorio onde, aos santos,
Por elle tanto rezei...
E o cinturão do meu homem
Com que tanto d'elle apanhei!
Morro do Kerozene
A vida p'ra mim acabou
Com aquella coisinha de nada
Que o vento de noite, levou!

Morro de saudade
D'aquelle pedaço de morro,
Aonde eu sambei com o meu bamba
E passei
Uma vida de cachorro!

MENELIK, LEÃO

Por

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

ILUSTRAÇÃO DE MONTEIRO FILHO

QUANDO O pintor Machado quiz mudar-se para o atelier, vago com a morte do seu amigo Antunes, teve grandes dificuldades. Onde achar fiador idoneo? A sua reputação de caloteiro estava tão solidamente firmada como a de grande artista. Achava-se mesmo, quando o amigo morreu, com uma ordem formal de despejo do proprietario da casa onde habitava.

Sucedera com essa ordem um episodio engraçado. O proprietario, cuja caligrafia habitual já era deploravel, a escrevêra num rompante de exasperação. Não havia por isso nem uma só palavra inteligivel.

O Machado deu o escrito a interpretar a varias pessoas, mas ninguem logrou entender cousa alguma.

Na realidade, embora sem ter lido nada, êle previa bem o seu conteudo. Fez-se, porém, de inocente e teve o topete de ir procurar o proprietario.

A recepção deste — e aliás não surpreendeu o Machado — esteve longe de ser das mais amaveis. Ia o pintor tirando da sua ensebada carteira a ininteligivel missiva e começara exatamente dizendo tê-la recebido e não a ter podido entender, quando o proprietario, rubro de cólera, o interrompeu, recusando ver o papel:

— O escrito aí quer apenas dizer: "Ponha-se na rua!" Mais palavras ou menos palavras pouco importam. O sentido é este.

O fim da palestra não foi mais gentil. Machado viu a situação: tinha mesmo de mudar-se. Mas para onde? para onde?

Nesse momento vagou o atelier do Antunes. Nêle havia uma explendida sala com sete metros de comprimento e no fundo um grande espelho. Um ideal! Os pintores aproveitam esses casos, porque, pondo um quadro na parede fronteira ao espelho e colocando-se junto do quadro, podem ver-lhe a imagem ao dobro da distancia. Praticamente no caso do atelier do Antunes, cubiçado pelo Machado, era como si a sala tivesse 14 metros. Magnifico!

Machado foi ao proprietario—Sr. Guilherme — e formulou a sua candidatura. O homem lhe pediu fiador. O pintor teve uma ideia. Fez-lhe um pequeno discurso:

— Eu vou deixar uma casa do Comendador Gloria. O senhor não ignora como o comendador é um proprietario feroz, um proprietário implacavel. No entanto, veja sua carta.

Sacou do bolso uma carta na qual havia o cabeçalho da casa de comercio do comendador — era precisamente a da sua expulsão — e leu em voz alta: como si fosse este o seu textual conteúdo:

"Meu caro senhor Machado —

Lamento muito a sua resolução de deixar a minha propriedade, da qual foi o melhor inquilino, o mais constante pagador.

Verifiquei com prazer não me ter enganado quando confiei na sua palavra e lhe entreguei as chaves da minha propriedade sem fiador algum, contra o meu costume"

E num gesto cinicamente confiante o pintor passou o documento ao proprietario. Este o tomou e procurou lê-lo; mas não entendeu nada. Teve, porém, vergonha de confessar esse fato.

O proprietario era aliás um sujeito muito miope. Usava uns óculos redondos com grossos aros de ouro. Apezar disso aproximava do seu rosto os jornais e papeis a ponto de quasi os esfregar nêle. Era licito perguntar si êle lia com os olhos ou com o naris.

Via-se entretanto, muito bem na famosa carta a assinatura: "M. Gloria" e ela corroborava o cabeçalho. O proprietario devolveu o papel e murmurou:

— Bem... bem... Isso vale mais que uma carta de fiança...

E depois de um minuto de reflexão acrescentou:

— O apartamento é seu. Aqui lhe dou a autorisação para lhe entregarem as chaves...

E passou-lh'a. A custo o Machado reprimiu um sorriso. No dia imediato estava instalado na sua nova residencia: a abundancia de móveis não lhe poderia dificultar a mudança...

Esta, porém, foi comemorada com uma comezaina festiva, em companhia de cinco camaradas. A regra nessas comezainas era que cada um trazia alguma cousa "para melhorar a boia"

A's vezes, no entanto, essa melhoria era toda a boia... Havia, porém, de bom e alegria daquelas seis almas moças, despreocupadas, cheias das mais prodigiosas esperanças.

O estratagema do Machado para apanhar as chaves obteve um enorme sucesso de hilaridade.

Acabado o jantar, sairam juntos os seis a passear. A noite estava tépida, deliciosa. Perto viera instalar-se um circo: *O Grande Circo Transatlantico*. Seria igualmente dificil dizer porque êle era *Transatlantico* e porque *Grande*... Bem pelo contrario, constava de uma pequena armação de lona e uma pequena arquibancada. Quanto á pista central era do tamanho regulamentar fixado pela convenção internacional para todas as pistas de circos.

Os seis artistas instalaram-se nas arquibancadas e foram os espectadores mais alegres e ruidosos da noite. Com o palhaço, de uma estupidês fenomenal, travaram longos dialogos. Isso divertiu imensamente o publico. Um numero fez uma impressão tremenda no Machado: era uma mulher montada em um cavalo em pêlo. Fazia cousas realmente maravilhosas.

A mulher era soberba. Tinha um corpo fino, elástico, admiravel. O cavalo no qual trabalhava — e trabalhava quasi nua, apenas com um ligeiro calção e duas pequenas couraças, sustentando os pequeninos seios, firmes e lindos — merecia tambem os maiores elogios.

— Um admiravel quadro a fazer: *A Amasona*, pensou o Machado.

Aos seus olhos de pintor essa têla apareceu imediatamente nua, muito branquinha, no cavalo todo negro. Seria lindo!

Além desse numero o mais notavel era o leão Menelik.

O dono do circo aparecia e fazia um discursinho. Explicava como o leão fôra apanhado na Nubia. Era feroz e traiçoeiro. Nunca podera ser bem domesticado. Tinha matado dois domadores.

O proprietario pedia aos espectadores para durante a exibição de Menelik se absterem de fumar. Os pontos acesos de fogo tinham o dom de irrita-lo e já mais de uma vez a fera avançara para as arquibancadas onde havia fumantes.

Dito isso, baixavam-se muito as luzes. O leão trabalhava em meia escuridão. Ouviam-se muitos urros e o domador parecia extremamente medroso, porque a cada passo multiplicava os tiros de polvora sêca para assustar a féra. Esta, porém, pouco fazia.

Nos dias seguintes o Machado começou a frequentar o circo, durante o dia, para convencer a mulherzinha do cavalo afim de vir pousar para o seu quadro.

O Machado era um belo rapaz. Muito inteligente e alegre, não lhe faltava lábia. Facilmente conseguiu o seu desejo e a mulher decidiu-se a pousar para o quadro por êle projetado. Por sua vez, êle entrou na intimidade do diretor e de todos os artistas do *Grande Circo Transatlantico*. Praticamente, parecia fazer parte da companhia.

Estava radiante. O quadro foi ficando soberbo. Mas no meio de tudo, êle se esquecia apenas de uma cousa: de pagar a casa...

Não foi pois de admirar quando um dia amanheceu com uma ordem formal de despejo do proprietario. Em uma carta insolentissima este lhe dizia: Rua! Imediatamente na rua!

Mas o Machado mostrou-se á altura da situação:

Foi ao telefone:

— Faça o favor de vir cá amanhã ás 3 horas da tarde, trazendo o recibo não só do vencido como dos tres mêses do proximo trimestre. Pagarei adiantado. Traga o recibo já selado e prontinho!

O proprietario não cabia em si de espanto: mas rejubilou. Lá estaria, no dia imediato, com o recibo. Iria em pessôa fazer o recebimento, como aliás era o seu costume.

E no dia seguinte lá esteve, de fato, e foi recebido pelo Machado, com uma cara muito séria.

O Sr. Guilherme, com os seus grandes oculos de aro de ouro, cumprimentou o pintor, entrou e preparou-se para receber o dinheiro. Foi mesmo logo retirando o recibo da carteira. O Machado lhe moderou um pouco a pressa:

— O Sr. Guilherme terá a bondade de demorar-se alguns minutos, porque eu estou esperando o dinheiro. Não perderá muito tempo.

Posto de bom humor pela perspetiva da soma a embolsar, o proprietario corria os olhos pela casa. Viu no fundo o quadro com a Amazona. Era realmente uma formosa tela. O contraste entre o corpo muito branco da mulher e o pêlo sedoso e negro do cavalo fazia cada um dêles calcar o outro. Mesmo a despeito da sua miopia e da sua absoluta falta de educação artistica, o capitalista não podia deixar de admirar.

O Machado interveio:

— Tenho trabalhado, meu caro senhor.

Mas quando o proprietario ia talvez fazer um cumprimento ouviu rosnar surdo e viu alguma cousa a mover-se.

— Como se chama aquilo? Parece um leão.

— Parece, não — corrigiu o Machado. E' o mais autentico dos leões.

— Mas o Sr. tem um leão dentro de casa?!

— Nada mais natural. Precisando pintar uma cena do deserto, obtive para modelo o leão do circo visinho, o Menelik.

— O Menelik! saltou o proprietario horrorisado, pondo-se de pé. Mas isso é um perigo enorme!

Êle ouvira os netinhos falarem-lhe da terrivel fera.

Durante esse tempo, o Menelik se aproximava. Machado aconselhou ao Sr. Guilherme:

— E' melhor o Sr. tirar os oculos. Com os seus grandes aros de ouro, êles espantam e podem irritar um pouco o animal.

Este era devéras o autentico Menelik do Grande Circo Transatlantico. Como si tivesse entendido o que se dizia, o leão adiantou-se e rosnou ameaçadoramente.

O Sr. Guilherme deu-se pressa em obedecer á sugestão do pintor. Era para êle um inconveniente, porque ficava quasi cego. Continuava a murmurar:

— E' um perigo... E' um perigo...

Machado, com um grande desprendimento filosofico, lhe respondeu:

— Ora Sr. Guilherme, de perigos vivemos nós cercados... E não são os visiveis os peiores...

O proprietario não parecia conformar-se com esta resignação evangelica. Todo êle tremia.

— Mas o Sr. não tem medo?

— O animal não é tão feroz como o fazem crer os reclames do circo. Salvo um ou outro caso, quando se irrite com certos visitantes, tudo vai bem. Outro dia, por exemplo, aqui veio um moleque. Menelik embirrou com êle, avançou e, com uma dentada, arrancou-lhe a barriga da perna esquerda. Tambem não foi além. Hoje pela manhã aqui esteve o idiota de um advogado para me querer fazer pagar 3:000$000 pela barriga da perna do moleque.

— Mas o advogado tem razão! ponderou o proprietario. —

E prudentemente anunciou a intenção de retirar-se.

— Eu voltarei amanhã ou mandarei alguem, Sr. Machado.

Menelik, que rodava lentamente pela sala, rosnou surdamente e foi deitar-se bem junto da porta de saida.

— E esta!

Machado atalhou com energia:

— Tenha paciencia, Sr. Guilherme. O Sr. me escreveu uma carta muito áspera, muito desagradavel e eu não durmo outra noite com aquêles desaforos pesando sobre mim. O Sr. hoje, quando sair d'aqui, não será mais meu credor, sairá quite. Seremos amigos, mas não lhe deverei mais nem um vintem.

A agitação do capitalista crecia de momento a momento. Todo êle tremia lançando olhares furtivos para o lugar onde estava o leão. Aliás, sem oculos como estava, distinguia apenas uma massa confusa e rosnante. Porque Menelik parecia estar ficando irritado. E por sua vez, firmemente, o pintor repetia: o Sr. Guilherme ao sair naquêle dia d'ali não seria mais seu credor. Êle, Machado, tinha "atravessada na garganta" a carta insultuosa do proprietario.

Este, porém, ao passo que os roncos de Menelik creciam, tremia de pavor. Todo o seu corpo, e era um corpanzil obeso, tremia como uma mola de campainha elétrica em vibração. Afinal sacando da carteira o recibo do pintor, recibo por todo o passado e mais os tres mezes por vir, disse-lhe gaguejando:

— Olhe, Sr. Machado, eu não posso mais esperar. Tome! Tome! O Sr. não me deve mais nada. Estamos quites! Estamos quites! Eu não posso continuar a correr aqui êste perigo... A vida é mais importante que alguns mil réis. Afaste êsse leão para eu sair.

Machado, tomando o papel e metendo-o no bolso, ia, entretanto, dizendo:

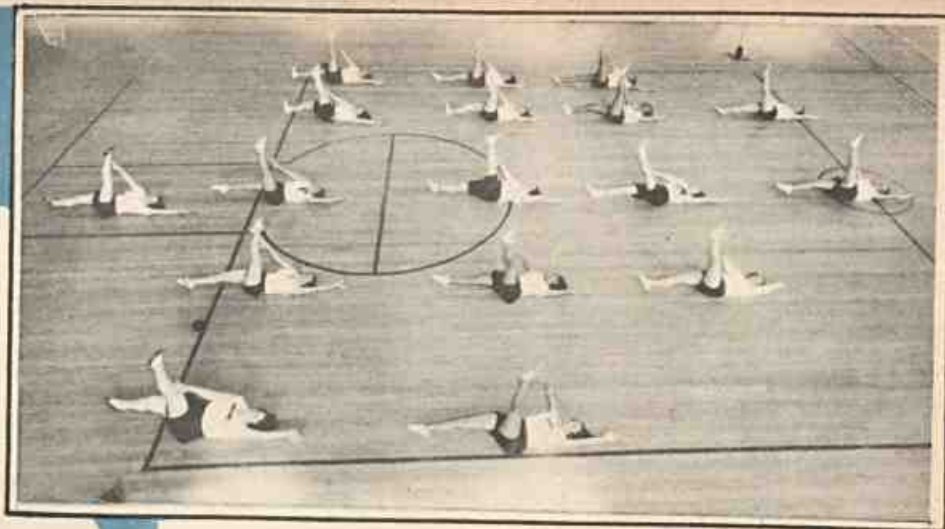
— Quanta impaciencia, Sr. Guilherme! O Sr. não corre perigo.

E mandou o leão afastar-se:

— Sai, Menelik!

O Leão saiu. Machado ainda viu no corredor o Sr. Guilherme repondo os oculos e partindo.

Ao fechar então a porta, levantou o leão, abraçou-se com êle e dansaram um maxixe furioso. Porque o famoso Menelik não passava de um embuste do Grande Circo Transatlantico. Era um figurante habil quem envergava a pele do animal. Por isso o diretor do circo tinha o cuidado de preparar aquela encenação, baixar as luzes, pondo tudo quasi ás escuras. Intimo do diretor, como acabara por ser, o Machado passara tambem a intimo de Menelik...

E agora os dois, abraçados, maxixavam furiosamente e o Machado agitava na mão o recibo...

O VERAO está ahi... Com elle, as praias ensoalhadas se pintalgam de "maillots" multicores. Já não ha epidermes claras nem morenas: todas são iodadas, com esse tom "brune" que o sol das praias tempera.

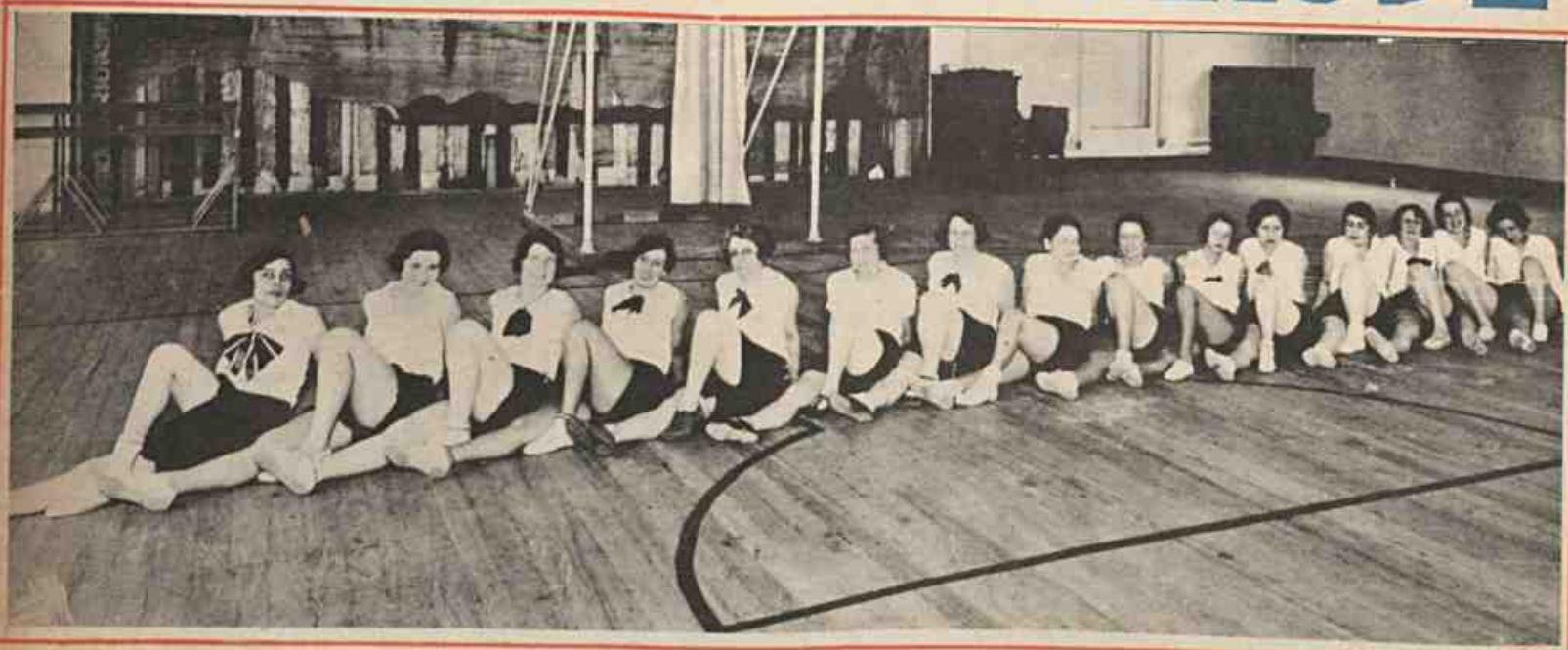
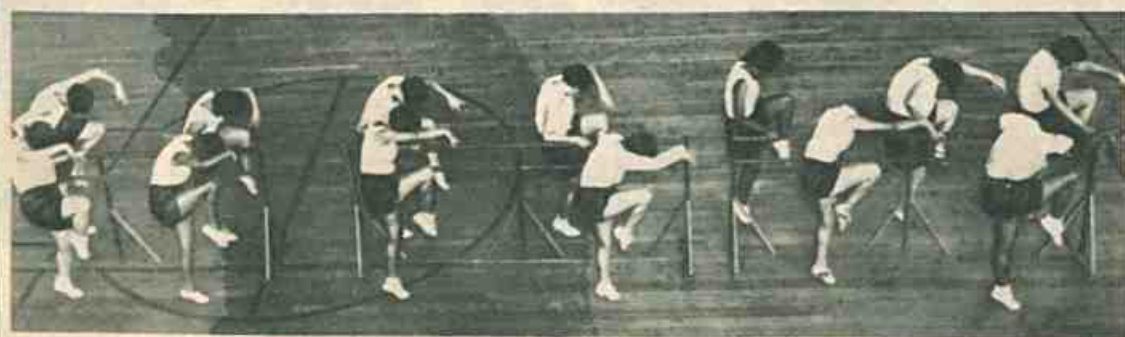
Os musculos se dilatam e os tendões se distendem nos exercicios forçados do banho.

Nas piscinas tambem, distantes da orla do mar, as sereias e os tritões se tornam mais elasticos, expondo aos raios ultra-violetas os dorsos que ha alguns annos eram anemicos. Vão para a imersão salutar das aguas flexiveis, ageis e sem gorduras comprommettedoras... E' que a gynastica, praticada durante todo o anno, aprimorou-lhes as formas, predispondo-lhes os organismos para as provas violentas da natação.

Aqui no Rio, de facto, a gymnastica já entrou nos habitos do carioca. Todas as manhãs, antes da ducha fria nos chuveiros, as turmas ligam o radio e gesticulam rythmicamente, ao som dos pianos e sob a direcção sabia dos professores, nos studios. Os cursos particulares funccionam regularmente com uma frequencia cada vez mais animadora; e, nos clubs, as aulas registram a presença de innumeras creanças e senhoras que se revigoram á custa de uma gymnastica bem rythmada e melhor orientada. No Fluminense F. C. ha o curso da professora Klara Korte, onde fomos colher os flagrantes que illustram esta pagina.

E' um dos mais bem frequentados dada a rigorosa selecção das alumnas.

São elementos da nossa melhor sociedade que todas as manhãs vão ali, dando um

AS FONTES DA SAUDE

(Ao lado) Um grupo de interessantes creanças, na "praia" do Fluminense F. C. durante a aula infantil da professora Klara Korte

(Em baixo) Exercicios nas barras, executados pelas senhoras, no salão do Gymnasio.

exemplo vivo de eugenia, procurando ao mesmo tempo a suprema eurythmia dos contornos atravez dos beneficios da gymnastica plastica.

E o carioca vae assim provando cada vez mais que a gymnastica é unica e que ella não tem nem póde ter similares...

Um circulo perfeito de applicadas alumnas no Fluminense F. C.

Nas Selvas do Brasil Central

Aguia brasileira mais conhecida pelo nome de gavião real (exemplar vivo).

Uma caçada nas florestas virgens e nos pantanaes inquietantes do Brasil central tem o excitante irresistivel do perigo. A matta está povoada de onças, cobras, caitetús, e não raro apparecem indigenas desconfiados, capazes de pregar-nos desagradaveis partidas.

No fundo dos rios, os caimãos, de fauces enormes e "serras" afiadas e as piranhas minusculas de barriga vermelha estão sempre promptos para o ataque. Os germens das febres malignas dormem no leito dos pantanos e das aguadas. Quem não possuir espirito de aventura, coragem e paciencia, não se arrisca em emprezas dessa ordem.

Homem de *sports* e de negocios, o Sr. Ibsen Ramenzoni acaba de chegar de uma das excursões que, periodicamente, realiza pelas vastas florestas do *hinterland* goyano. Elle trouxe comsigo magnificos trophéos de caça, bellos aspectos photographicos e impressões inapagaveis desses largos valles perigosos nas bacias do Araguaya e do Xingú.

A viagem de Leopoldina á Ilha do Bananal é uma das mais pittorescas do mundo. Ella se faz em canôa, ordinariamente tripulada pelos indios Carajás, habitantes dessa região, magnificos exemplares da ethnologia brasileira, habeis remadores, admiraveis mergulhadores, para os quaes a arte da caça e da pesca não tem segredo.

No seu *habitat*, elles vivem como Adão antes da tentação de Eva, e só se dão ao luxo de pôr uma tanga quando, por aquellas paragens, apparece algum visitante.

Os perigos dessa região desconhecida assumem todas as formas e vêm de todos os cantos.

Os proprios Carajás não se sentem muito seguros no seu *habitat*, pois além das febres, das feras, dos reptis venenosos, ha uma outra ameaça ainda mais seria e permanente, no fundo sombrio das florestas: os indios Chevantes, seus inimigos tradicionaes. O Sr. Ibsen Ramenzoni traz uma impressão penosa dessa excursão pelas selvas brasileiras: as estradas de rodagem de Goyaz, simples trilhos e picadas mal conservadas, onde um Ford aprende a dar pulos de potro bravio. Mas, em compensação, que encanto irresistivel o dessas noites escuras em plena matta, cheia de rumores de aves nocturnas, de phosphorescencias, de pipillos de animaes, de palpitações de vidas mysteriosas, debaixo do grande céo ardente!

Indios Carajás em suas dansas typicas.

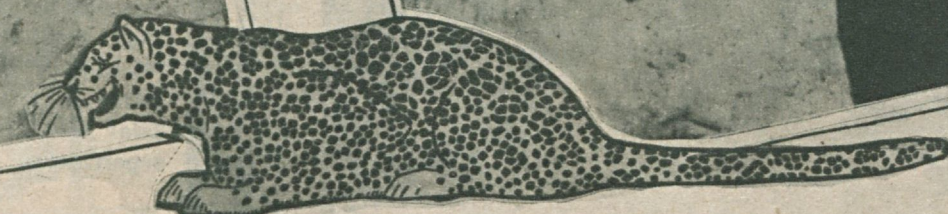
O Sr. Ibsen Ramenzoni quando de sua recente excursão aos sertões do Araguaya — Goyaz.

Caboclos transportando uma onça.

Indio Carajá pescando, a flecha.

Indios Carajás em suas dansas typicas.

De Cinema

Por MARIO NUNES

A Paramount no ano corrente

Entre as razões de exito absoluto da Paramount na temporada a inaugurar-se apoz o Carnaval está o aumento de seu elenco, a aquisição e o lançamento de novos valores, alguns de merito excepcional, como por exemplo Mae West que, entre outros, fará dois grandes filmes "I'm no Angel" em que se apresenta como no nosso cliché e "It Ain't no Sin". Carol Lombard a inquietante, foi conservada. Sua corôa de gloria será "White Woman".

A "Companhia Numero Um" em 1934

A produção da Warner Bros-First National para o ano corrente é qualquer cousa de surpreendente e magistral. Dela falaremos aos poucos. Damos hoje dois novos retratos de Ann Dvorak e Barbara Stanwick. A primeira terá papeis de destaque em grandes filmes de Al Jolson — The Wonder Bar —; Richard Barthelmess — Shangai Orchids —; Adolphe Menjou — Seren Wives — e outros. A segunda, além de "Baby Face" do qual os jornais americanos dizem maravilhas, será a principal de "Broadway and Back" e "Ever in my heart" para falar sómente dos de maior repercussão.

O Primeiro grande Filme da Universal

Preparam-se as emprezas cinematograficas para a grande batalha anual. O primeiro grande filme da Universal será "S. O. S. Iceberg" com Rod La Rocque, todo ele feito nas regiões articas a dezenas de gráos abaixo de zero e apresentando aspectos lindissimos e ineditos dos dias e noites polares. Despertará sem duvida, o mais vivo interesse tanto mais que o romance de amor e aventura é tão sensacional quanto o valor documentario.

A Temporada da Fox no Alhambra

Um dos proximos grandes sucessos da Fox será "Mon béguin" que será exibido no inicio da temporada do Alhambra. E' uma comedia musical em que a melodia, o romance e o humor se misturam harmonicamente. A protagonista é a irrequieta Lilian Harvey; ele, Lew Ayres. Esta, uma das lindas tentações do filme.

Uma America do Norte differente...

(Photos e legendas de Adolfo Aizen, enviado do Touring Club do Brasil aos Estados Unidos, especial para O MALHO).

Em Detroit, onde se almoça e janta-se automoveis, viajar em barquinhas canadenses, no Bell Isle Park, é um prazer de todos os mortaes. Que Mr. Ford não se lembre de fabricar um carro amphibio...

Hollanda... Não, não é Hollanda. E' South Dartmouth, no estado de Massachussets, que guarda este velho moinho como uma recordação de velhos tempos em que tudo na vida era um mar de rosas...

Os parques, na America do Norte, são o maior encanto das grandes cidades onde a luta-luta commercial tudo absorve. Nova York os têm, immensos, alguns com sessenta kilometros de extensão, desafiando as alturas dos arranha-céos. Chicago os têm, lindissimos e bem cuidados, como uma ironia ao ar viciado das chaminés de suas fabricas. E Boston tambem os têm... Como se vê por esta photographia, circumdados por magazins e cine-theatros, convidando os homens a fazer poesia... Boston é a terra dos poetas.

Em Virginia fica Mount Vernon, e em Mount Vernon a casa onde George Washington viveu e morreu. E' um relicario de saudade. Uma reliquia que todos olham com veneração.

A' approximação do inverno, e no inverno mesmo, as folhagens das arvores cahem. E os galhos estendem, para o céo, seus braços nus e mirrados. E tudo entristece e tudo decahe na monotonia... Aqui está um aspecto de Concord, em Massachussets, com a sua ponte e o seu arvoredo já se arrepiando ao pensar no frio...

O Monumento de Washington, na cidade do seu nome, de onde quer que se descortine, é magestoso. Aqui está mais uma photographia nova, apanhada dos Cherry Blossoms.

As nuvens de Nova York "posaram" especialmente para esta photographia, afim de que se veja como ficariam, sózinhos, no céo, os ultimos quarenta andares do Empire Building...

AS avenidas de Philadelphia são lindas, mas a arte dos photographos é mais preciosa... Que tal este aspecto?

Refugios de sombra e de paz

Uma aléa de arvores umbrosas do Parque de Bello Horizonte.

NAS cidades modernas, os grandes parques, cheios de sombra e de silencio, são o refugio de todos os que procuram um pouco de tranquillidade, para meditar, para sonhar ou para soffrer. Rodeados pela vida urbana tumultuosa de actividade e movimento, esses jardins offerecem a frescura das suas aguas e das suas arvores, como um asylo de serenidade, um refrigerio para os olhos e para o coração. Em todas as cidades modernas elles se encontram, com os seus bancos hospitaleiros, as suas frescas e quietas avenidas de troncos e de ramos verdes, os seus pequenos lagos immoveis. Mas poucos são os que têm o encanto virgiliano dos jardins e dos parque somnolentos de Bello Horizonte.

Um trecho do Parque de Bello Horizonte, com os seus bancos hospitaleiros, o silencio e a sombra das suas arvores.

A poetica Avenida Affonso Penna, na capital mineira.

"O MALHO" E O CARNAVAL

A FESTA DE HONTEM, NO "THEATRO JOÃO CATEANO", PARA LANÇAMENTO DAS MUSICAS PREMIADAS NO NOSSO CONCURSO

Dr. Abbadie Faria Rosa, que presidiu a commissão que seleccionou as dez melhores marchas e sambas do concurso d'O MALHO.

A noite de hontem, no "Theatro João Caetano", onde se realizou a festa para julgamento, por parte do publico, das dez melhores composições apresentadas ao concurso d'O MALHO, deve ter ficado na memoria de todos os que lá estiveram.

E dizemos "deve" porque redigimos esta nota com antecipação, quando a festa ainda não se havia realizado.

Entretanto, pela expectativa geral, pelo interesse que envolveu o certame carnavalesco d'O MALHO, pela procura de ingressos, por todos os indicios, emfim, outro conceito não podemos emittir, apesar da suspeição natural em que incorremos. O MALHO sente-se feliz com o exito do seu concurso de sambas e marchas para o Carnaval de 1934 e agradece a todos os que para elle contribuiram, especialmente a Commissão Seleccionadora, que escolheu as dez melhores producções, ao "Radio Club do Brasil", que cedeu o seu salão para a primeira reunião da referida Commissão, e á "Casa Vieira Machado", que fez o mesmo para a reunião final.

No proximo numero, O MALHO publicará detalhes da festa de hontem, no "Theatro João Caetano", inclusive aspectos photographicos.

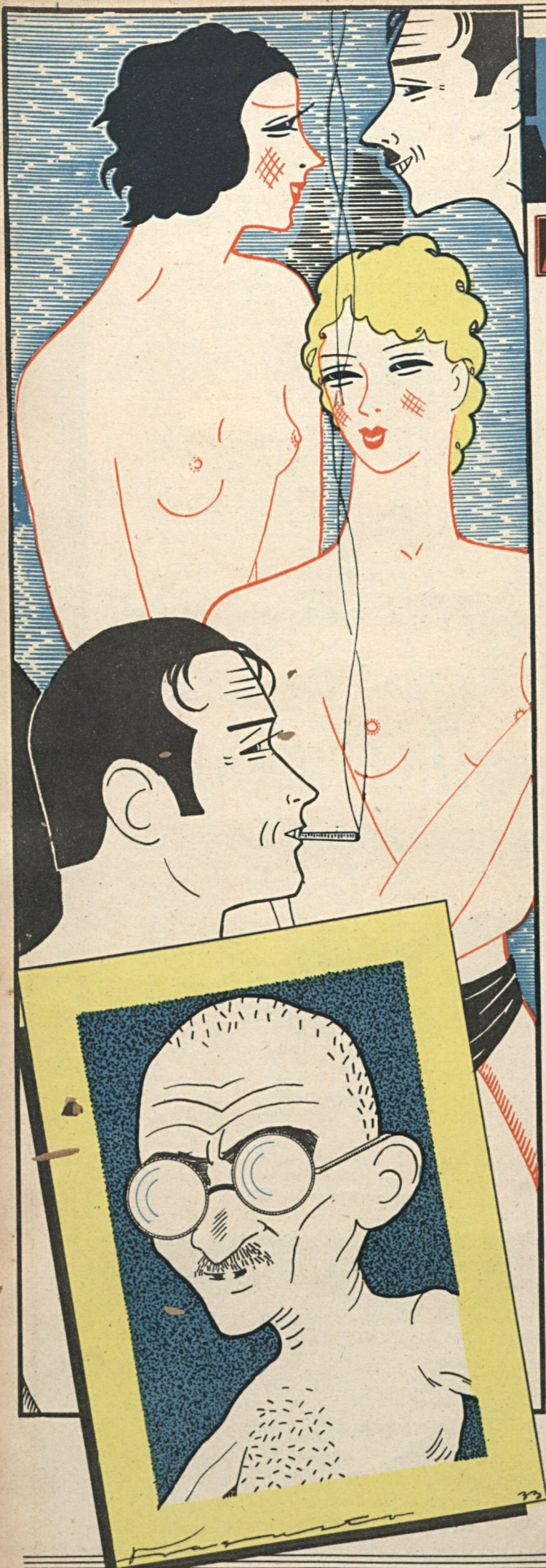
Foram os seguintes os cinco sambas considerados melhores pela Commissão que julgou o concurso d'O MALHO: "Pierrot Malandro", assignado pelo pseudonymo de "Ariel"; "Chaie Grenat", de Carlos Rego Barros de Souza (sem pseudonymo); "Meu pedacinho", de "Betimar"; "Mande chuva, faz favor", de "Alba-atróz"; e "Perdi o meu pandeiro", de "P. Ry".

As cinco marchas do mesmo modo escolhidas foram: — "Morena convencida", de "Papão"; "Vou beijar tua bocca", de "Mossoró"; "Até p'ro Anno", de "Sambista Desconhecido"; "Que cousa louca", de "P. Ry"; e "Não sou yôyô", de Hecler.

De entre estas é que sahiram as victoriosas, de accordo com a classificação obtida na votação popular, hontem, no "Theatro João Caetano".

A's reuniões da Commissão que seleccionou os cinco sambas e as cinco marchas consideradas melhores, compareceram os seguintes membros: — Srs. Abbadie Faria Rosa, Cesar Ladeira, Orestes Barbosa, Zolachio Diniz, Romeu Arede, Gastão Lamounnier, Joubert de Carvalho, João Martins, Olavo de Barros, Rondon, Renato Murce e Plinio de Brito.

Deixaram de comparecer, apenas, os Srs. Moacyr Fenelon e Paulo Netto.

Theatro João Caetano, onde se realizou a festa para julgamento das melhores composições apresentadas ao concurso d'O MALHO.

FASTIGIO DE UM VELHO POÇO

A sêde do pittoresco faz do brasileiro um caçador de sitios amaveis. Quando alguem descobre um logar de frondes espessas, de aguas correntes e limpidas ou de horizontes infinitos, corre a chamar os seus amigos para commungar com elles o prazer virgiliano de umas vitualhas ao ar livre.

A vaidade, então, entra com o seu contingente — e aquelle que descobriu o pittoresco e fez com que os seus amigos partilhassem do encanto e das doçuras do logar, faz questão de que estes o acclamem o Colombo do verde tufo ou de fontezinha até então occulta á civilização, embora vulgar e commum aos roceiros.

E' uma festa para a sua alma, delle descobridor do pittoresco, quando os grupos vêm acampar, com seu farnel de alegria e de pastelaria, no ponto onde sua estrella guiadora o conduziu, certo dia que estará assignalado no **carnet** dos acontecimentos mais importantes de sua vida elegante ou simplesmente burgueza.

Foi essa multiplicidade dos sitios amaveis em torno do Rio que tirou a Petropolis a sua bella grinalda de prestigio mundano.

Outr'ora, ir a Petropolis era ter um gesto **chic.** Fazer estação em Petropolis, porém, era ser mesmo **chic.** Ter sua residencia de verão em Petropolis era, então, o refinamento, era ser pôdre de **chic!**

Mas, os annos correram sobre a graça verde da serra, as hortensias foram arrancadas das margens do Piabanha por um guarda municipal insensivel á suggestão da côr suave — e as cremalheiras da Leopoldina iam supportando cada vez menos o peso dos **diarios** ou dos excursionistas submettidos ao **cock-tail** dos trens do horario.

Petropolis, abandonada pela elegancia nova-rica e novidadeira, porém, resistia, clamava que ainda era a mesma, que suas alamedas ainda eram deliciosas, que os seus rios ainda corriam com pouca agua, mas cheios de tradições amorosas...

Alguns desertores, commovidos pela supplica, regressaram — mas não foram muitos.

Petropolis, entretanto, não se conforma em perder a realeza das cidades de verão. Lança os seus chronistas appellativos por toda parte — e eu estou aquí a usurpar-lhes, talvez, as funcções — e grita a todos os quadrantes:

— Ainda tenho o esplendor da Cascatinha!

— Ainda tenho o chromo formidavel da Independencia!

— Ainda tenho o poço de Gandhi!

Aqui sou obrigado a interromper os **camelots** de Petropolis. O poço de Gandhi? Mas, Petropolis é a cidade de Pedro — e Pedro é bem mais antigo que o **mahatama.** Por que poço de Gandhi?

Logo, solicito, um pregoeiro explica-me que o poço, onde a gente moça vae banhar-se em alvoroço, é um velho poço, que já teve um velho nome.

— Mas, que tem o renovador indiano com isso?

— Tem a tanga...

— A tanga?

— Sim, o velho poço, onde abatem moças e rapazes em revoada e mergulham e espadanam as aguas quietas, chama-se agora Poço de Gandhi porque ahi se adoptou o uniforme civil do **mahatama** como indumentaria de banho: a tanga.

Os logares não mudam. Talvez seja a unica coisa que não muda neste mundo. Mas, mudam de nome.

Recolhi deliciado a informação sobre o Poço de Gandhi, mas, puzme a pensar que, se a civilização avança e os costumes modificam-se, não tardará que o poço venha a chamar-se: Poço da Verdade — em homenagem á celebre tela de Paul Baudry...

POR JARBAS DE CARVALHO

BONECOS DE FRAGUSTO

O GAROTO
(CANTIGA CARIOCA)
Musica e letra de JOUBERT DE CARVALHO
CANTO
PIANO
Muito ce-di— nho en-ter-ra-do no cal-ção de ca misabér-ta ao pei- to á por-ta da re-da-cção
Lá está o ga- Es-ten-dendo as mãos va-si— as A' espe-ra da folha ami- ga Ga-nha pão de to- dos di- as
E o me- ni- no maltra- pilho E' o pri mei- ro que nos traz bô- as e más no— ticias di vul -ga- das nos jor- naes
— Olha o cri-me na Pie- dade—Tes- ta -men- to do Pão Duro E o ga- ro- to gri-ta o fu-ro Pe-las ru-as da ci-da- de.
mf
Pouco rit
p a tempo
pp delicado
pp
mf
p meno
a tempo
Ped
Julio
Muito cedinho,
Enterrado no calção,
De camisa aberta ao peito,
A' porta da redacção.
Lá está o garoto,
Estendendo as mãos vasias,
A' espera da folha amiga
Ganha pão de todos dias.
E o menino maltrapilho
E' o primeiro que nos traz
As bôas e más noticias
Divulgadas nos jornaes:
— Olha o crime na Piedade!
— Testamento do Pão Duro!
E o garoto grita o furo
Pelas ruas da cidade.

Bom e Mau Tempo

Por Berilo Neves

Desenho de MONTEIRO FILHO

A **meteorologia** é a sciencia que prevê o tempo... quando já começa a pingar. A **psychologia** é a sciencia que prevê a mulher... quando já começa a piscar o olho. A's vezes o Observatorio diz que vae chuviscar, e vem um diluvio. Outras vezes, o noivo pensa que vae descansar e fica maluco. A sciencia da chuva e a das mulheres baseiam-se em palpites, como a do bicho. Quem ganha é quem fica solteiro — ou quem nunca deixa o guarda-chuva em casa.

x x x

Dá-se o nome de **bom tempo** áquelle em que a gente ainda não conhece as mulheres. Exemplo de bom tempo: entre os 2 e os 9 annos. Dahi por diante, só ha bom tempo depois dos 60: quando já não se precisa dellas...

x x x

Uma sogra que fala, um cachorro que late e uma victrola que toca — formam o exemplo completo e acabado do **mau tempo.** Em tal caso é preciso vestir o impermeavel da paciencia, abrir o guarda-chuva da resignação e... esperar que o Mundo se acabe.

x x x

A **conversa** é uma chuva de idéas ou seja o pensamento reduzido a gottas. A intelligencia das mulheres não dá para chover: chuvisca o tempo todo...

x x x

A **conferencia** é uma chuva forte, que dura, pelo menos, uma hora. O discurso é um temporal com relampagos, e a peroração — uma chuva de pedras... de rhetorica.

x x x

Quando uma senhora casada entra em casa e encontra o marido nos braços da cozinheira — acontece o que se chama **uma tromba d'agua**...

x x x

Uma conversa fiada é uma **garôa.** Uma conversa fiada de que não se consegue ouvir nada é uma **garôa com nevoeiro.**

x x x

Um casamento com mulher bonita é um **tempo instavel, com ameaças de trovoadas e temperatura ainda em ascensão.** E' preciso olhar, de quando em quando, o barometro e conservar as janellas fechadas e os olhos abertos...

x x x

Um **casamento com mulher rica** é um **tempo bom** com temperatura amena e nitidez da atmosphera. Se a sogra tem mau genio, existem **ameaças de nebulosidades.** Trazer sempre em vista o horizonte e a cara do sogro.

Um casamento com mulher feia é **tempo estavel,** com temperatura uniforme e tedio ambiente. O cavalheiro não tem vontade de voltar para o lar e prefere apanhar uma chuva na rua a meia duzia de beijos chôchos, dentro de casa...

x x x

Um homem sósinho, numa noite de temporal, numa esquina de rua, parado e com o aspecto feliz — ou é maluco, ou está apaixonado...

x x x

Quando um rapaz solteiro é apanhado num cinema, com ares de marido, ao lado de uma senhora casada, o prognostico é: **tempo ameaçador,** com **fortes trovoadas á sahida** e provavel intervenção do guarda-civil...

x x x

Um homem casado, que dorme no lar domestico, serenamente, emquanto a mulher foi á festa com um primo — constitue o que se chama **calmaria sem vergonha em todos os pontos cardeaes** e insensibilidade completa ao barometro...

x x x

A chegada imprevista do pae da namorada provoca **forte baixa de temperatura,** com alguns **ventos do quadrante sul.** Se quem chega é a mãe da pequena, então, além da baixa de temperatura, regista-se: **grande cerração** e **ameaça de geada.**

x x x

Previsão de um casamento em que a mulher é mais intelligente do que o marido: chuvas fóra de casa, sem conhecimento do infeliz e escandalo geral da vizinhança.

x x x

Ha mulheres tão indecisas de nascença que são como esses dias em que ameaça chover e não chove: a gente não sabe se ande de bengala ou guarda-chuva...

x x x

Se houver perigo de raio em tua casa, enrola-te num vestido de sêda de tua mulher e enfia uma panella de ferro na cabeça da tua sogra...

x x x

E' melhor dormir debaixo de um temporal do que dormir debaixo de um lençol que não nos entenda...

x x x

Um homem dentro de casa, sósinho com a sua sogra, depois de uma briga violenta com a esposa, está mais desabrigado do que um cachorro magro, no meio da rua, numa noite de chuva...

x x x

Dá-se o nome de **trovoada** a um barulho que chega atrazado: quando o raio já passou. E' como um conselho dado depois que nos casámos: já não adianta...

x x x

No amor, como no tempo, os grandes calores precedem as grandes chuvas e as baixas violentas da temperatura.

x x x

No casamento, conservar um clima temperado é evitar 90% das contrariedades. Todo coração humano deve ter, ligado directamente á intelligencia, um aquecedor e um refrigerador — funccionando, ambos, sem que a mulher o presinta, para não lhe acudir a idéa de mexer nalgum parafuso.

x x x

Tomar uma chuva violenta quando se está de casaca — é uma desgraça. Tomar a mesma chuva quando se está de **maillot** é uma alegria. Toda a sciencia da vida consiste em prever o tempo e usar, conforme os casos, uma casaca ou uma roupa de banho...

x x x

Os temporaes que se fazem annunciar com 24 horas de antecedencia nunca são os peores...

x x x

O guarda-chuva é o symbolo preto da previdencia inutil...

x x x

O homem que enfrenta uma tempestade armado de uma simples bengala parece um doido, mas é um notavel philosopho: para as grandes desgraças, mais vale uma pilheria de pau do que uma inutilidade de panno...

Vontade, attenção e auto-dominio

O combate encarniçado ao que se deliberou chamar sentimentalismo faz alguns pedagogos modernos banirem, consciente ou inconscientemente, dos seus systemas pedagogicos, dos seus methodos didacticos a indispensavel cultura do homem subjectivo.

Para integrar-se na allucinante cavalgada que é a vida presente, dizem esses technicos, a humanidade carece, apenas, de cultura physica e cultura mental.

Acerto? Não. Erro. Erro, porque o homem não é sómente musculos e cerebro. Erro, porque o homem é coração, é alma, por mais que se restrinja a significação do vocabulo. Erro, em summa, porque o homem é, realmente, um conjuncto de faculdades psychicas, é, sobretudo, caracter que, como a palavra está dizendo, o caracteriza.

Assim como para conseguirmos augmentar a resistencia dos nossos musculos fazemos gymnastica; assim como para desenvolvermos a nossa intelligencia estudamos as denominadas sciencias exactas; para apurarmos os nossos sentidos, estimularmos as nossas percepções, fortalecermos as nossas faculdades psychicas, formarmos, em summa, o nosso caracter, precisamos disciplinar a vontade, educar a attenção, conquistar o auto-dominio, afim de adquirirmos o controle dos nossos pensamentos, das nossas palavras, dos nossos actos.

Os programmas, em vigor, nas escolas do nosso paiz, falam em educação moral e civica. E' pouco. Muito pouco, porque, para attingirmos esta finalidade não bastam os salutares preceitos de boa conducta perante a familia, a sociedade e a patria. Não é sufficiente sabermos de cór os melhores principios de moral ou conhecermos os mais sublimes exemplos de civismo, conforme nos evocam os compendios justamente adoptados.

Sem a disciplina da vontade e da attenção, simultaneamente exercitadas, sem o auto-dominio, sem o controle dos pensamentos, das palavras, dos actos não nos podemos considerar realmente educados, realmente instruidos. Que vale ter gravados na memoria todos os preceitos de moral, todos os modelos de patriotismo se, animalisado pela colera ou pelo medo, o homem os esquece integralmente?

Eis um methodo seguro, aconselhado aos seus alumnos por um mestre conhecedor do assumpto:

"Analysae os vossos pensamentos, as vossas palavras, os vossos actos.

Meditae antes de realizardes qualquer proposito, por mais insignificante.

Domesticae o vosso corpo para que vos obedeça sempre.

Organisae um programma para a vossa vida. Levantae-vos da cama á hora pre-determinada.

Não deixeis que o corpo vença as ordens da vossa mente.

Meditae nos vossos deveres e executae-os de attenção e vontade firmes.

Procurae conhecer e corrigir os vossos erros e os vossos defeitos.

Não vos deixeis dominar pela colera, pela preguiça, pelo desanimo ou pelo medo."

Os nossos antepassados educavam seus filhos contrariando-os. Não era, certamente, o melhor dos methodos, mas praticavam-no na intenção de firmar-lhes a individualidade, no intuito de formar-lhes o caracter. Quem sabe resistir, sabe querer e quem sabe querer tem vontade.

Hoje, preconiza-se o respeito absoluto á espontaneidade das manifestações voluntarias da creança. Será, realmente, mais acertado? O alumno, assim educado, encontrará, de facto, na sociedade, no meio ambiente em que vae viver, individuos que se curvem inteiramente aos seus desejos e este falso criterio não o tornará um timido, um vencido, em face da primeira vontade que se opponha á sua, na vida real?

No Oriente, na India, sobretudo, os rapazes são submettidos a provas de força de vontade que parecem impossiveis.

Foi justamente desse Oriente, dessa India que nos veiu a luz da civilização que desfructamos.

O sabio indiano, graças aos poderes da vontade, pratica maravilhas-milagres, como dizem os ignorantes que acreditam na existencia do sobrenatural.

A vontade é a força propulsora da perfeição physica, mental e psychica.

Tudo falha quando não sabemos unir a attenção e a vontade, na realização de qualquer emprehendimento.

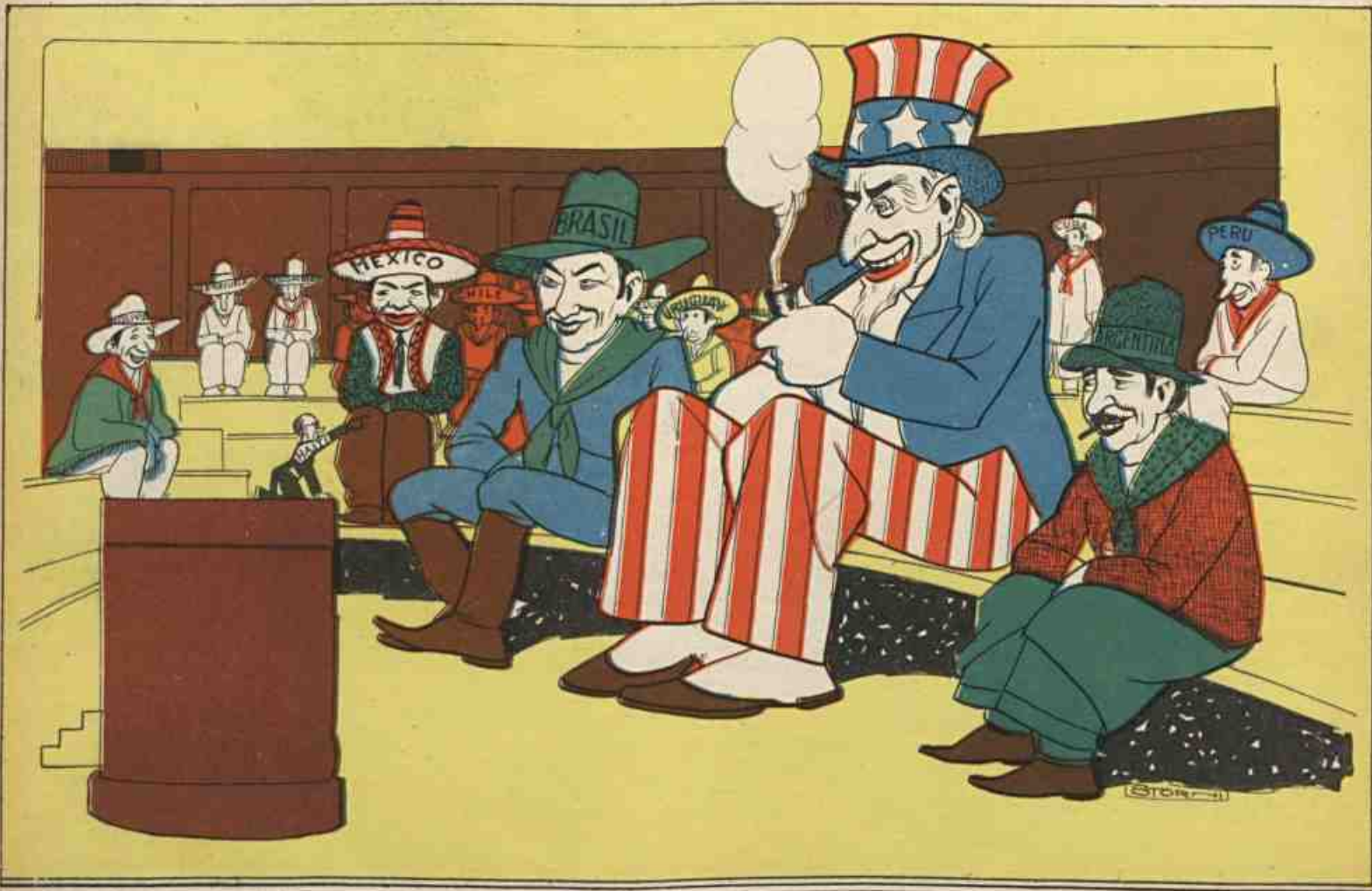
A infelicidade deriva desta ignorancia.

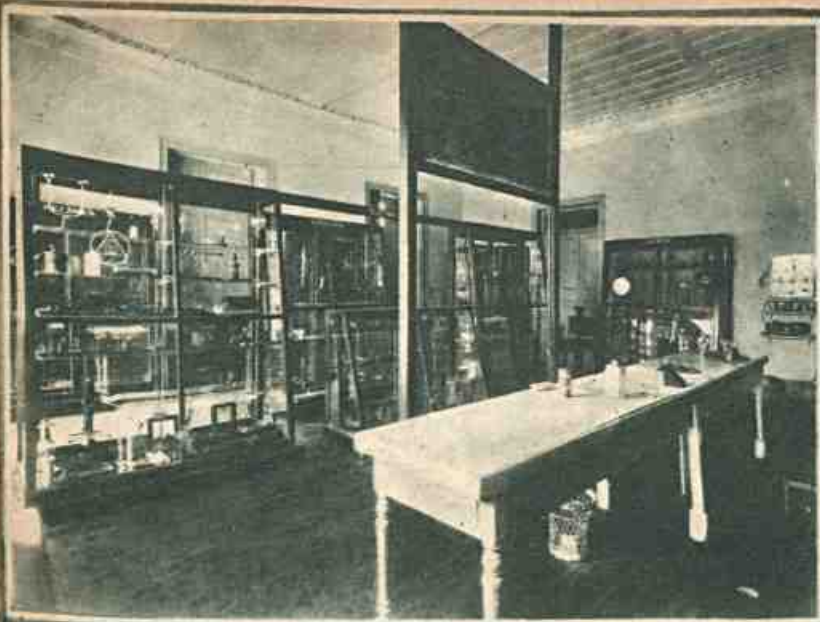
O egoismo, que caracterisa a vida vertiginosa do momento, culmina, porque, actualmente, só os musculos e o cerebro funccionam.

Pensemos um pouco na cultura do homem subjectivo. Na formação do caracter. Na disciplina da vontade e da attenção. Na conquista do auto-dominio. Sem isto, não seremos homem na accepção integral do termo, porque o homem é um animal que tem o dever de pensar melhor que os outros animaes e para isto precisa do controle dos pensamentos, das palavras e dos actos.

O pensamento é um poder creador. E' o alicerce, a base, a origem de toda e qualquer creação — pensamos antes de executar — mas quem, atravez da vontade e da attenção, não conquista o auto-dominio, não sabe pensar.

Se a finalidade da escola é preparar o homem para o exito, para a felicidade da vida e a vida, incontestavelmente, se nos apresenta sob tres aspectos — physico, mental e psychico — é mister que lhe offereça uma educação e uma instrucção correspondentes a esses tres aspectos.

DOMINGOS MAGARINOS

CONFERENCIA PAN AMERICANA — Um aspecto do recinto na hora em que o delegado de Haiti fazia um discurso atacando os Estados Unidos...

NOVOS RUMOS DO ENSINO

No Brasil, dia a dia progride o espirito pratico em matéria de ensino.

Instalações carissimas ha nalguns estabelecimentos, attestando o esforço dos educadores modernos.

Os gabinetes de Fisica e Historia Natural do Instituto La-Fayette são conhecidos pela abundancia e propriedade do material didático. O gabinete de Fisica e o laboratorio de Quimica do Departamento Masculino deste Instituto são modelares e atendem a todas as necessidades e exigências do ensino.

No Departamento Mixto, á Praia de Botafogo, nota-se tambem a preocupação das boas instalações. As coleções de História Natural, o laboratorio de Quimica e o Gabinete de Fisica satisfazem perfeitamente as exigencias atuais do ensino. O gabinete de História Natural e o de Fisica são instalados, nesse departamento do Instituto La-Fayette, nas melhores salas do grande predio.

Não existia antigamente gabinete de Geografia em nenhum colégio. O Instituto La-Fayette lançou as bases de gabinetes proprios para o ensino sistemático ou cientifico dessa util diciplina. O gabinete de Geografia do Departamento Feminino tem chamado a atenção dos estudiosos do assunto. Relevos em massa, bem proporcionados e coloridos, planisferio modelado em cimento, de modo a notar-se o relevo dos continentes entre as aguas dos mares, tudo dá ensejo a um perfeito e facil aprendizado da Geografia e da Historia.

VERIFICA-SE que é grande a frequencia tanto no internato, externato e semi-internato dos Departamentos Masculino e Feminino, installados o primeiro á rua Haddock Lobo e o segundo á rua Conde de Bomfim, em predios proprios e confortaveis, como no externato dos Departamentos Mixto e Preliminar, instalados este á rua Haddock Lobo, perto do Departamento Masculino, e aquelle á praia de Botafogo. O curso primario conduz o candidato ao exame de admissão aos cursos tecnicos de comercio e secundario, gradativamente e por metodos proprios. O Curso Geral Superior, do Departamento Feminino, embora por emquanto não oficializado, é um modelo das organizações pedagogicas. Nesse Departamento, como no Masculino e Mixto, o Curso Secundario e os cursos tecnicos de comercio são oficializados.

O Curso Primario e o Jardim da Infancia merecem da Directoria do Instituto La-Fayette cuidados especiaes. No Departamento Preliminar têm as creanças amplas salas e largas varandas do grande edificio, além dos parques e jardins cheios de alfombras. O Jardim da Infancia do Departamento Mixto, á Praia de Botafogo, e o do Departamento Preliminar, são instalados ao ar livre, sob as arvores dos parques, nos dias claros de sol.

O Natal No Vaticano

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

A majestosa praça do Vaticano, em frente á Basilica de S. Pedro, por onde desfilaram os altos dignitarios da Igreja e dos Estados amigos, no dia de Natal.

TODOS os annos, ás vesperas da inauguração de uma nova éra, o orbe christão aguarda, com justo alvoroço, a palavra oracular do Pontifice Maximo, do Vigario de Jesus Christo, na terra. E' antiga, tão antiga como a dynastia papal, essa tradição do discurso do chefe supremo da christandade, á data auspiciosa do Natal.

Recebendo, em virtude da sua investidura, privilegios do Alto, inspiração do Eterno, a palavra do successor de São Pedro, em momentos officiaes, traz sempre comsigo o poder salutar de uma orientação a ser seguida pelos milhões de crentes espalhados no planeta.

Reveste-se a cerimonia desta como predica *Urbi et Orbi* de uma solemnidade sempre commovedora. Na Vigilia do Natal, o Sacro Collegio dos cardeaes, presentes na cidade eterna, todos os diplomatas acreditados junto á Santa Sé e mais a *elite* da velha nobreza romana comparecem á audiencia do Papa, em uma das mais amplas salas do Vaticano. O Deão do Collegio Sagrado fala, então, em nome de toda a Christandade, apresentando ao Pontifice, de envolta com os votos de felicidades, no anno que se inaugura, o testemunho de uma solidariedade tão indissoluvel quanto filial.

A resposta a esta oração, sempre mui emocionante, porque toda mui cordial, é que faz pender dos labios inspirados pelo Espirito Santo, o universo christão. E vem sempre, com um sabor de novidade, essa palavra, como emergida, miraculosamente, do fundo de idades remotissimas, das brumas de um passado, duas vezes, quasi, millenario. Nunca um homem, na terra, effectivamente, falou com autoridade maior, com inspiração mais elevada. Essa autoridade, que procede, indiscutivel e jámais desprestigiada, de quasi vinte seculos de tradição respeitavel. Essa inspiração, que vae buscar a sua verdade e a sua força na promessa firmada no bronze eterno dos Evangelhos: "Eu vos dou as chaves do reino dos Céos: estarei comvosco até a consummação dos seculos. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja".

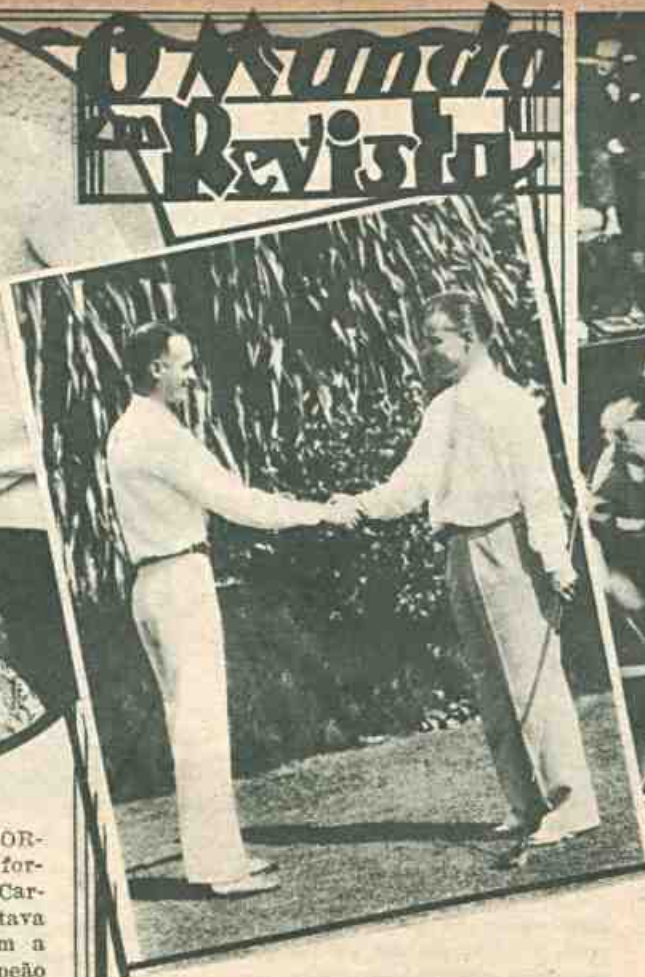
... ...

S. S. o Papa Pio XI que, em face das calamidades do mundo, appella para Deus, cansado de appellar inutilmente, para os homens.

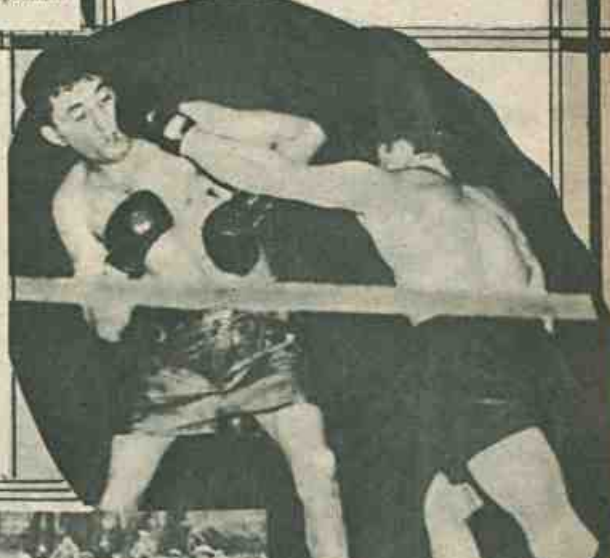
Como todos os annos acontece, ás vesperas deste ultimo Natal, o Papa, desta vez, o notavel Pio Undecimo, dirigiu-se ao orbe catholico, satisfazendo, dess'arte, á anciedade universal.

Foi curta a sua oração, mas precisamente por isso, tanto mais eloquente e emocionante. Elle pediu a todos a pratica da Prece, prece continua, prece fervorosa. Para alcançar de Deus a conjuração de todas as desgraças, que pezam, sinistramente sobre o anno que se inicia, — guerra absolutamente prevista, desespero collectivo, quasi generalizado, milhares de infelizes em meio a milhões de egoismos, paixões, delirios — para atenuar este sem numero de catastrophes, producto da maldade humana, que é infinita, o Pontifice, guiado pelo Eterno, só encontra uma solução, só descobre um meio poderoso: é a prece: E' a humanidade inteira de joelhos. E' o orbe humildemente prostado diante de Deus. Elle tem razão o Chefe Supremo da Christandade! Cansado de pedir aos governantes, aos *leaders* da opinião universal, aos homens, emfim, que voltem a melhores sentimentos de paz, de amor aos seus semelhantes; e não sendo ouvido, appella para o Alto, Clama ao Eterno, invoca, a altos brados, a Divindade. Tem razão o Papa! A voz oracular do Vaticano neste Natal, foi o conselho á Prece. A oração official foi a oração. Formosa idéa. — ASSIS MEMORIA.

O Mundo em Revista

O BOM FILHO A' CASA TORNA — Nem sempre a fortuna sorriu para Georges Carpentier, que ultimamente estava esquecido... Agora começam a falar de novo no antigo campeão de box francez, que vemos aqui ao lado do seu velho **manager**, François Descamp (á dir.). Elles acabavam de treinar na casa de campo que o ultimo possue perto de La Guerche.

UTIL AINDA QUE BRINCANDO — Denny Shute, de Philadelphia (á esq.) e Johnny Goodman, de Omaha, amador e detentor do titulo de Campeão americano de Golf, cumprimentando-se antes do inicio de um match preparatorio do "Campeonato mundial de Golf". O jogo realizou-se no Country Club de Biltmore, Miami (E. U.) em dez. 1933, durante um festival sportivo em beneficio de uma obra de Caridade. Shute foi o vencedor, com 72 pontos, estando, assim, apto para o Campeonato deste anno.

TRAÇANDO RUMOS A' POLITICA — O Sr. Chautemps, chefe do Gabinete francez, quando, na Camara dos Deputados, apresentava seu programma de governo, onde ha a destacar um projecto financeiro. O illustre homem de Estado, nesta hora de tantas afflicções para o seu paiz, tem-se esforçado bastante por vêl-o retomar a dianteira, procurando convencer os politicos a seguirem seus planos, para evitar novas quédas de Ministerios.

BELLEZA... EMBRIAGADORA — Camelia Norka, recem-eleita a mulher mais formosa da Hespanha, mata a séde aos maritimos que descarregaram de bordo do "Conte di Savoia", no porto de New York, uma grande partida de vinhos finos. Esta, que era a primeira, desde que cessou a "Prohibição", naturalmente foi logo esgotada.

UMA PROVA DA AUDACIA FEMININA — Por occasião do "Cross Country" feminino, que teve logar em St. Cloud, no mez transacto, as mulheres francezas revelaram um sangue "frio" admiravel deante da temperatura glacial que reinava. Uma ou outra correu com as mãos enluvadas ou mettidas no bolso do calção. Era tal o frio, que os espectadores nem ousavam bater-lhes palmas, á sua passagem...

CALLAHAN VERSUS DUNDEE — Andy Callahan, de Boston (á direita) mandando um esquerdo ao queixo de Vince Dundee, de Baltimore, campeão mundial de box, meio pesado. O encontro, que se effectuou a 3 de dezembro, em Boston (E. U.) terminou com a victoria de Dundee, ao 15º round.

UMA HOMENAGEM AO BOM GOSTO CARIOCA

Attendendo ao crescente progresso social do Rio de Janeiro, a acreditada firma Ramos Sobrinho & Cia. acaba de inaugurar, num dos pontos mais tradicionaes da elegancia carioca — no predio da antiga joalharia Luiz de Rezende, esquina da Avenida Rio Branco com a rua do Ouvidor — uma casa de perfumarias e artigos finos para senhoras e cavalheiros, que é a ultima palavra do bom tom, não só pelo gosto artistico das suas installações, como pela elegancia e o luxo das suas mercadorias. A secção de perfumarias exhibe as mais exquisitas creações de Mymogia, Caron, Guerlain, Gueloy, Rigot, Molinar e Millot; a de artigos para senhoras, a mais variada collecção de bolsas, *trousses*, estojos, *bâtons*, caixas para pó, meias e demais artigos nesse genero, tudo o que ha de mais requintadamente elegante; e as secções de artigos para homens apresentam o que ha de melhor em gravatas, meias, lenços, camisas, etc. A inauguração da nova casa Ramos Sobrinho & Cia. constitue uma homenagem ao bom gosto carioca, e uma realização do commercio elegante da nossa metropole.

NATAL DAS CREANÇAS

Das festas commemorativas do Natal deste anno, uma das que sem duvida se revestiu do maior relevo foi a realizada na **Sociedade Scientifica de Estudos Supermentalistas "TATTWA NIRMANAKAIA"** com distribuição de viveres, brinquedos e roupas. Damos aqui um aspecto dessa magnifica manhã de philanthropia.

AS HOMENAGENS AO PRIMAZ DA BAHIA

Grupo tirado no palacio do Arcebispado, após a manifestação ao Primaz da Bahia, vendo-se ao centro o Arcebispo e o Interventor federal.

SENHORITA...

Não se embaracem quando tiverem de escolher o "ensemble" que as conduzirá a uma das estancias de aguas logo em seguida aos folguedos carnavalescos, este ano principiando mais cêdo, durando mais, mais cêdo acabando.

Já estão com o guarda roupa completo em materia de roupas de estio. Nada lhes falta. Nem os mais diafanos vestidos de organdi com que dansam nas festas á noite, ao ar livre, ou com que jantam nos Casinos; tampouco faltando golas de todos os feitios e coloridos, das que modificam em muito o aspéto de um traje unico.

Na serra a temperatura é amena, frequentemente fria. Com a coleção de roupas leves, outra das que agasalham, prevenindo-nos contra os resfriados e as dôres reumaticas.

Paris, cuja estação é a do termometro em baixa, só cogita dos "tailleurs".

Assim, os costureiros lançam idéias novas sobre idéas novas o que acentua e vigoriza o traço encantador da moda, que é tambem, de todos os tempos, o encanto maior das coisas: a renovação.

Molyneux, por exemplo, apresenta costumes nos quais os casacos são curtos, "á basque". Marcel Rochas já se inclina pelas jaquetas de "basque" achatada, cinto de couro, "revers" largos sobre o peito e completa ausencia de gola.

No genero "detalhes" a moda é exigente e cada vês mais inventiva.

Agora mesmo é chique usar cintos de metal com vestidos de tarde, naturalmente "robes habillées"; com os vestidos de dia, cintos de corda de seda, de barbante, de couro.

E, no proximo numero: *a seguir*...

S O R C I È R E

Vestido para de tarde, feito de crêpe de seda azul brilhante, cinto de crêpe azul fraco com fios de metal prateado, quasi branco, uma flôr de veludo azul brilhante na cintura, duas outras, pequeninas, rematando o decote no "raglan" preguado das mangas de fórma original.

Vestido de "marocain" "façonné" vermelho vinho, guarnições, em prégas, do mesmo tecido.

Vestido de crêpe de seda azul pastel, hombreiras e laço de setim "ciré" azul marinho, rematando o cinto e a boca das mangas motivos de metal dourado.

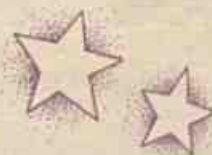
Vestido de noiva, ideado por Mainbocher, principesco de aspéto. E' talhado em setim branco, bordado a missangas fôscas, o véu de tule de seda preso á cabeça por uma coifa de meudos botões de laranjeira, no "bouquet" os mesmos botões e rosas brancas.

Como vestem as "estrelas" de Hollywood

A que agora mais preocupa os "fans" é, por certo, Katharine Hepburn, aqui numa atitude de "Morning Glory", da R.K.O., vestida simplesmente de preto e babados de organdi de seda, e na companhia de Adolphe Menjou.

Aqui é a creadora do "it" — Clara Bow —, chique a valer num vestido de crepe azul noite, apropriado para jantar.

Phillis Fraser prepara-se para uma viagem de recreio, arrumando vestidos de passeio, de jantar, de baile, e muito graciosa está com um "tailleur" marinho e blusa de organdi branco.

A ultima palavra em materia de montaria Florence Desmond pronuncia: calças "beige" amarelado, casaco branco e preto, camisa branca, gravata, sapatos e chapeu preto.

Helen Vinson veste de veludo negro, com hombreiras bordadas a lantejoulas de prata brilhante, o que lhe realça a brancura da pele e o ouro dos cabelos.

CONSELHOS UTEIS

Tres vestidos simples, destinados á rua. Podem ser executados em linho ou em seda. O da esquerda é mais proprio para um dia enevoado, devendo ser talhado em crepe marinho ou preto.

— Para impedir que as formigas e outros insectos subam pelos troncos das arvores despojando-as das folhas, basta espalhar em volta do tronco, bem junto ao solo, alcatrão ou coaltar em pó.

— Conservam-se cravos frescos quebrando-lhes, dia a dia, um pouco dos cabos justo em cada nó, sem utilisar tesoura ou faca, lavando-os em seguida. Os cravos não devem ser molhados por cima, o que já se aconselha para as rosas.

SERVIÇO DE COZINHA

Para a hora do chá

BOLO DE CERVEJA — ½ kilo de farinha de trigo, ½ kilo de assucar, 3 ovos com as claras, ½ garrafa de cerveja preta, 2 colheres (das de sopa) com gordura, 2 com manteiga, 2 colheres (das de chá) com pó de canela, 2 com Royal em pó.

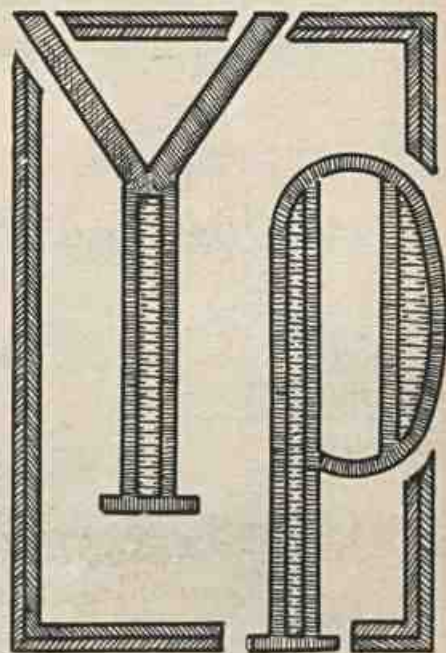
Juntar o assucar á banha, á manteiga e aos ovos inteiros, batendo até fazer bolhas; em seguida a farinha de maneira que a massa fique bem consistente; aos poucos ir pondo a cerveja, por fim a canela e o fermento. Fôrma untada com manteiga, fôrno quente. Passas e doces crystallizados podem ser addicionados á massa do bolo de cerveja.

OS TECIDOS... encerados ou oleados limpam-se com uma esponja embebida em leite E' o melhor meio de conservar o colorido dos desenhos e o brilho.

— Os oleados brancos quando amarellecem devem ser lavados com esponja embebida em agua morna e sabão de côco, enxaguados em agua pura, tambem morna, expostos muitas horas ao sol.

— As roupas que descoram podem passar pór uma fricção de chloroformio, um dos preparados tidos como capazes de restaurar coloridos em seda, velludo, lã ou feltro.

— O assucar, tomado em quantidade moderada, é util para activar a digestão. As pessoas que padecem de gôta ou de areias só devem absorver assucar mui raro; os diabeticos devem dispensal-o de todo.

Na Allemanha, durante a grande guerra, descobriram que um torrão de assucar acalmava a fome dos homens, a sêde, como tambem a sêde dos cavallos, sendo ainda medicado nos casos de taquicardia, e tonico do musculo cardiaco.

DE TUDO UM POUCO

NA ÉPOCA DE "PHILIPPE, O BELLO"...

... "As mulheres solteiras que não são castellãs nem possuem duas mil libras (réis 3:248$000) em predios, devem contentar-se só com um vestido; a fazenda para o vestuario dos prelados e dos parões não custe mais de vinte e cinco soldos tornezos (2$800) cada vara de Paris; para os burguezes, doze soldos e seis dinheiros; para o de suas esposas, dezeseis soldos, se elles possuem o valor de duas mil libras tornezas; se possuem menos, o preço da fazenda para uso dos homens é fixado em dez soldos, e para uso das mulheres em doze.

O vestuario completo de uma dama do paço custava oito libras (18$000 réis), e gastavam-se por anno cento e sete libras e onze dinheiros (252$000 réis) para vestir o filho primogenito do rei e sua esposa."

DIGESTIVO BRASILEIRO

ou — Extracto e Commentario das Ordenações e leis posteriores até ao presente — Obra util a todos os cidadãos — Porque todos devem saber quaes são as leis do seu paiz — Obra Posthuma de hum antigo Dezembargador do Porto, emigrado no Brasil— 1845.

Titulo 3.° — Porteiro de Chancellaria.

Irá de manhã ou de tarde á casa do chanceller sellar as cartas e as levará em hum sacco fechado e sellado á casa do escrivão de chancellaria, e ahi lhe entregará, e depois de pôr a paga, e o recebedor a receber, entregue por sua mão á s Partes, se ahi estiverem, e guarde na arca as dos que não estiverem, para lhes entregar quando estiverem.

1 — Querendo alguma Parte embargar a entrega, pagará... O escrivão lhe entregará os embargos para que os leve, com a carta a quem pertencer despacha-los, pondo nas costas o dia, mez e anno em que foi embargada, e de a levar haverá o porteiro... E mandando-se vista ás Partes ou outra diligencia, ou guardando o porteiro os embargos, para quando vier a carta a passar pela chancellaria, levará...

Abat-jour" de cambraia de linho branca bordado a Richelieu

"O FANTASMA DOURADO"

Orestes Barbosa — (Trecho)

... - Manuel Deodoro da Fonseca, ao contrario, via o fardamento.

A calça encarnada para ele era o véo de Zainf.

—

Ninguem lhe tocase na farda.

Julgava o soldado intangivel.

O Exercito para Deodoro era a Guarda de Honra da Patria.

E os feitos militares, a seu ver, sobrepujavam os feitos de todos os estadistas civis.

Disse-o mais tarde, cara a cara, ao visconde de Ouro Preto, provocando uma resposta pesada que o levou a prender aquele titular.

—

Era um religioso das armas.

E o seu coração de féra generosa conturbava-lhe o raciocinio, fazendo com que ele visse no mais simples gesto de repressão á indisciplina, um pingo de lama no ouro polido do seu uniforme que era, em 1889, o estandarte do Exercito Nacional.

Lilian Harvey.

NOTA CINEMATICA

Lilian Harvey, que chegou a Hollywood com a fama de "estrêla" conquistada da Europa, tanto e tão bem se expressa em inglês como em alemão e francês.

Dizem os jornais que miss Harvey tivera abertas as portas grandes da terra do cinema em virtude do seu excelente trabalho em "O Congresso se diverte".

E' ingleza de nascimento, simples, afavel, algumas vezes caprichosa.

Em Hollywood é voz corrente que a linda artista se opuzéra a que Henry Garat fosse o companheiro do seu trabalho em "Suzana", pelo fato de haver o artista parisiense escolhido Janet Gaynor, dentre as muitas que lhe apresentaram, para determinado "film". No entanto, afirmam alguns que a verdade está na ciumeira de Willy Fritsch, noivo de Lilian, aliás um noivo comodo, que ficou na Alemanha trabalhando ao lado de Kate von Nagy.

—:—

Os astros de Hollywood são supersticiosos... como toda gente.

Correm atrás de cartomantes que lhes desvendem o futuro com o mesmo interesse e persistencia com que Constance Bennett procurou, em certa noite de chuva e de ruas sujas de lama e escorregadias de limo, a ferradura de um cavalo.

A sorte de Janet Gaynor, por exemplo, consiste em andar sempre com a perna esquerda **puxando** a direita.

John Barrymore guarda o material de "maquillage" numa lata velha que por muito tempo serviu de deposito de objetos de pesca a velho pescador.

Em dia de segunda feira Nancy Carroll não se veste de branco.

Marie Dressler teme que lhe tirem o chale que lhe alçou o nome ás culminancias da arte em "Anna Christie".

SONETO DE AMOR

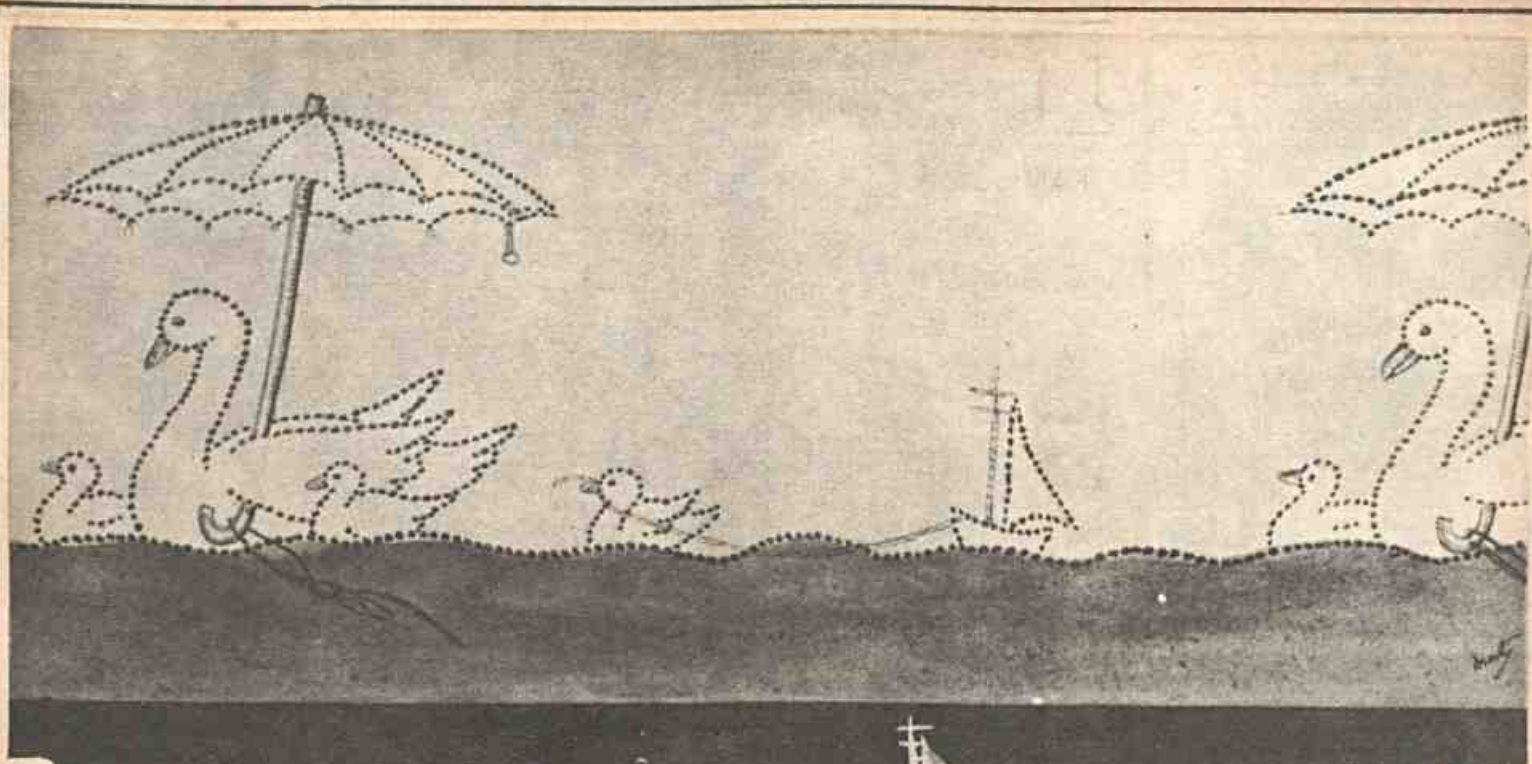
(Cleómenses Campos)

Dóe-me de tal maneira a magua de perde-la,
Que ando por toda parte, aflito, a procura-la.
Ah! quem me dera, embora oculto, poder ve-la!
Quem me dera, á distancia embora acompanha-la!

Ela paira, porém, alto como uma estrela,
tão alto que não logro, ao menos, divisa-la...
Só na minha saudade é que posso rete-la,
E só dentro de mim é que ouço a sua fala...

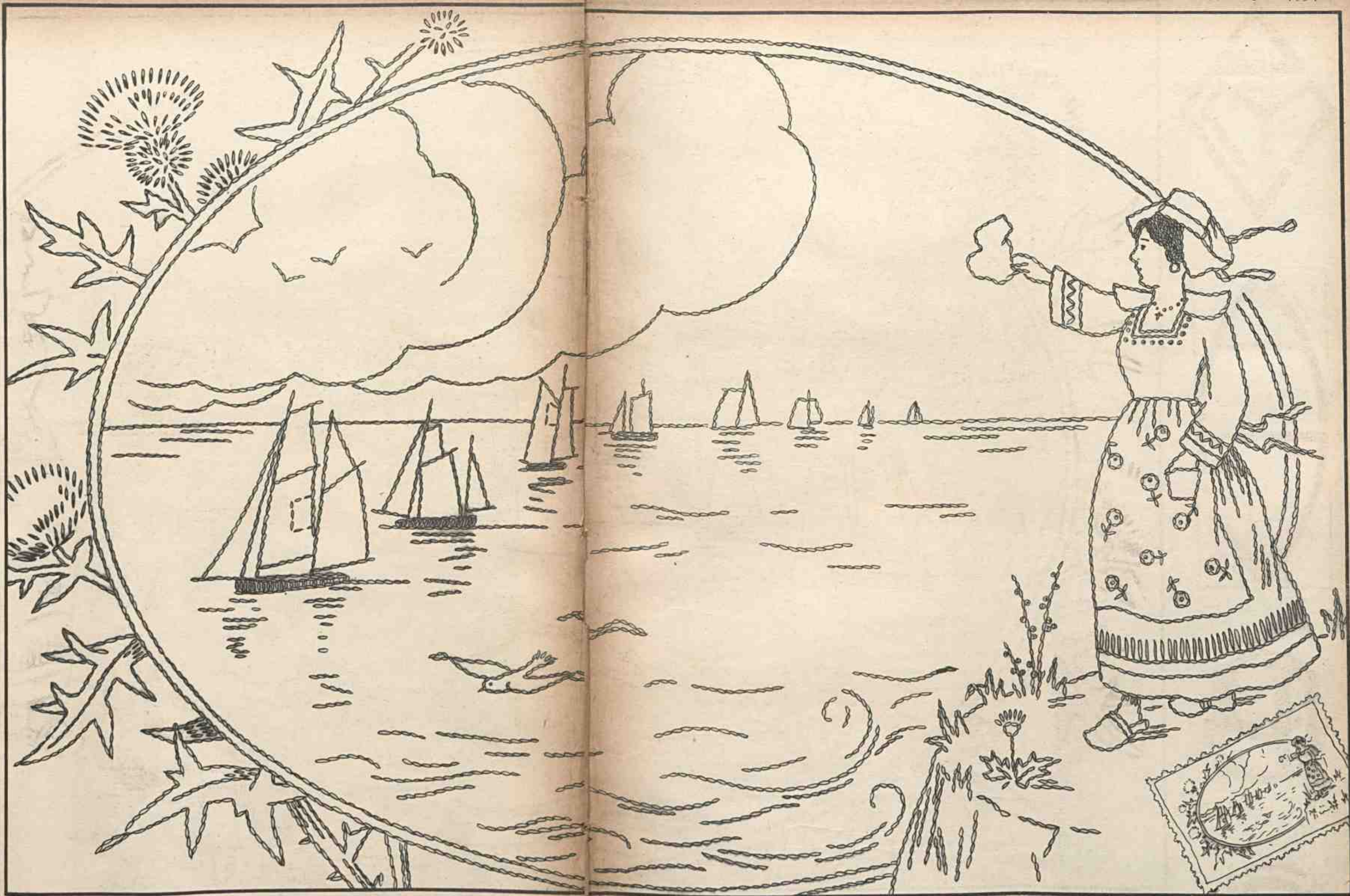
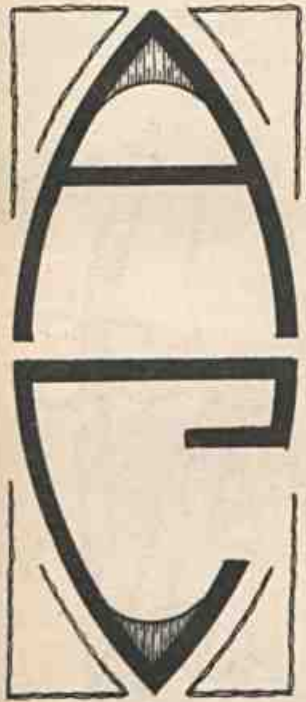
Ai de quem não fugir á ansia de conhece-la,
porque, sentindo logo a tentação de ama-la..
ha-de sofrer, depois, por não poder prende-la.

Se Deus me concedesse a graça de olvida-la...
— Não vos peço, porém, Senhor, para esquece-la,
porque é um prazer que tenho, ás vezes, recorda-[la!

Tecidos de listras, no verão, podem ser confeccionados como os modelos junto indicam.

PARA GENTE MEÚDA

UM grupo de roupas de cambraia de linho rosa ou azul claro, barra de cambraia branca presa com o ponto Paris, os bordados com linha da mesma tonalidade da barra.

Os ns. 1, 3, 5 e 6 representam: vestido, lençol e fronha; os ns. 2, 4, 7, 8, 9 e 10: avental, toalha de mesa, "sachet" para guardanapo, avental para almoço, toalha.

A toalha de almoço e o avental podem ser barrados e bordados de azul forte; a roupa de cama como a do corpo.

ALMOFADA

Almofada de linho grosso, côr de poeira, bordada a linha mercerisada azul vivo, amarélo quente ou preto, pontos de haste. A' direita ela está em miniatura, já completada por um bico de renda de linho no mesmo ton do bordado.

A DECORAÇÃO DA CASA

Nem só a construção da casa toma fórma nova, procurando reunir simplicidade a conforto e beleza.

O mobiliario tambem.

O mobiliario adapta-se ás largas e arejadas salas que hoje em dia são designadas por: "living-room", "hall", "studio", muita vêz um só aposento para os tres fins, ainda para o de sala de refeições.

E' preferivel um aposento espaçoso, onde se possa dispôr elegantemente o mobiliario, a tres ou quatro acanhados, mal permitindo duas ou tres passadas.

O mobiliario que aqui se apresenta é pratico, elegante, sem estilo determinado. E' um pouco de nota antiga na comoda marchetada, á esquerda, num fundo de parêde com papel pintado de fórma artistica, como o que forra os demais "panneaux"

O porta "bibelots" e estante de livros ao centro ficará bem pintado de preto, as gregas dos lados em prata branca e desenhos ouro velho, preta tambem, se possivel no genero japnonês, a mesa de chá.

As poltronas e sofá são forrados de cinza claro ou de azul fraco; nas portas de persianas azul forte, cortinas cinza e ouro (amarélo quente), o fundo das paredes num cinza bem pronunciado.

As casas modernas têm, frequentemente, logo a seguir a um aposento como o descrito uma especie de recanto arredondado ou em quadrado mesmo, larga porta com cortinas iguaes ás acima faladas, pelos vidros das janelas musselina branca fartamente franzida. Esse recanto serve para uma refeição leve, servindo mais ainda para uma roda de poker, de "bridge" ou uma rolêta improvisada...

AS MASSAGENS NO TRATAMENTO DO ROSTO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

HA diversas especies de massagens para a pelle, porém as mais usadas actualmente são as manuaes, vibratorias e de alta frequencia. Não ha uma regra unica de massagem, e nem todas as pessoas requerem as mesmas applicações.

A massagem activa a circulação obrigando os musculos a trabalhar e deve ser feita em todas as qualidades de pelle, quer se trate de uma epiderme secca, normal ou gordurosa.

Muitas pessoas dizem que não fazem massagens, com receio de que a pelle venha a ficar cheia de rugas ou com os musculos cahidos (relaxados), caso não possam continuar com as applicações. E' um grande erro pensar de tal modo.

Caso alguem esteja se tratando por meio das massagens e depois não seja mais possivel continual-as, perderá, na occasião em que parar com o tratamento, os beneficios do mesmo, mas nunca poderá pensar que a pelle para o futuro vá ficar enrugada ou com os musculos relaxados.

E' tambem commum ouvir-se, sobretudo de moças, não ser util que um rosto de dezeseis ou dezenove annos receba applicações de massagens, pois não appareceram ainda as rugas ou outra qualquer imperfeição.

Ninguem tem o direito de affirmar tal cousa ou de dizer não possuir tempo para cuidar da pelle, pois é bem precioso o adagio "Mais vale prevenir que curar".

A massagem póde ser feita pela propria pessoa (auto-massagem), com movimentos apropriados sobre os musculos, afim de não vicial-os.

E' desnecessario dizer que uma massagem mal feita, sem conhecimento, de quem a indica ou applica, dos musculos da região, traz consequencias desastrosas, dahi o grande cuidado na escolha de uma pessoa que conheça bem anatomia para que se lhe possa entregar, sem receio, o rosto.

UMA CONSULTA GRATIS

As nossas gentis leitoras que desejarem gratis uma consulta sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, podem dirigir-se ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As consultas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Sachet, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

N.º 32
11
JANEIRO

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2/3, 1/2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho, escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos. O primeiro é um Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza.

LIVROS que serão adoptados nos *torneios communs*: Cand. Fig. (edição pequena), Simões da Fonseca (idem); Fonseca & Roquette (os dois volumes); Chompré (Fabula); Bandeira (Synonymos); A. M. Souza (Manual do Charadista (os 2 volumes); Jayme de Seguier; Vocabulario Monosyllabico, de Caminha. Para os desenhados: Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves); Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e o Diccionario de Moraes até a 7.ª edição.

NOVISSIMAS 21 a 26

2—1—*Chura*, quando cahe sem *pena*, deixa tudo *regado*.

Soberano (Guirycema, Minas)

1—3—*Não eu; só outro é que vá sem par.*

Tiburcio Pina (S. Salvador, Bahia)

1—1—2—*Aqui, porque ha criminosos*, é que não deve estar cheio de trastes.

Tercio-Filho (Recife)

1—2—De "*cabello*" é feita a "*cercadura*" do "*vaso*".

Sisdulpho Camara (Fortaleza, Ceará)

2—1—*Observa* o meu *estylo que é perfeito*. Não achas?

Viri (Grupo dos XX, Piracicaba)

2—2—João *divorciado zombava* sempre da "*mulher*".

Scylla (Gente Nova, de Corumbá)

CASAES 27 a 30

3—"*Axe*" *corcunda*.

Bibliophilo (Santa Barbara, Minas)

2—*Puro* de *natureza*.

Athenas (Belém, Pará)

3—Dentro da "*caixa cylindrica*" estava escondido o *genio do mal*.

Candinho (Bananal, São Paulo)

2—*Praga* é uma cidade onde ainda ha *justiça*.

Barbazul (São Paulo)

SYNCOPADAS 31 a 34

3—2—Quero de folhas da *planta campestre* um *molho*.

Iris (Grupo Theophilottonense de Amadores, Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—Aqui é assim mesmo: o *melhor* dos quitutes não tem *gosto* algum.

De Souza (Capital)

3—2—Com esta "*fouce*" tive muito *lucro*.

Capichola (Gremio Capichaba, E. Santo)

3—2—Levei um *safanão* bem dentro do "*vagon*".

Capuchinho (idem, idem)

ENIGMA 35

Que tem nos extremos? Veja lá!
Attenção! Olhe sem timidez
No meio! Do Messias, manná
Vontade tive em comer de vez.

Nazareno (R. P. — São Paulo)

CHARADAS 36 a 38

Você que *chupa* cachaça—2
Não vá ao *enlace* do Lyrio—1
Pois lhe faz perder a graça
O velho "*mancebo assyrio*".

Bembem (Parnahyba, Piauhy)

ALBUM DE ŒDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

3.º TORNEIO DE 1933. — N.º 15

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Etiel, Euristo e Vasco Dias (todos 3 de Lisboa), Strelitz e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), Alvasco e K. Nivete (ambos de Recife), Dama Verde, Velhusco, Agama, Lolina, Helianthо, Clirio, R. Said e Tiburcio Pina (todos 8, de São Salvador, Bahia), Lidaci e Mawercas (ambos desta Capital), Pizarro (Lorena), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos) e, Dr. Kean (e todos 9 de São Paulo), 25 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Gontran d'Abrunhosa, Luar, Sertanejo, Philo e Iris (do G. T. A. — Theophilo Ottoni, Minas), 24 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), Americo, Canhoto, Ananias, Scylla e Castrinho, (da Gente Nova, de Corumbá), 23 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Candinho (Bananal, S. Paulo), 22 cada; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), 21 cada; Capuchinho, Capichoto e Capichola (Gremio Capichaba, Espirito Santo), 20 cada; De Souza (Capital), 18; Thalia (Cidade do Rio Grande, R. G. do Sul), 15; Miguelzinho (Jequié, Bahia), Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 14 cada; Joliver (Natal, R. G. do Norte), 13; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba do Norte), 4.

DECIFRAÇÕES

26 — Almocreve; 27 — Muque; 28 — Combalidos; 29 — Formal; 30 — Parochia; 31 — Casorio; 32 — Arreata; 33 — Embondo; 34 — Porto, porta; 35 — Casa, caso; 36 — Musico, musica; 37 — Mondongueira, mondongueiro; 38 — Fajardo, fardo; 39 — Espalto, esto; 40 — Sartãa, Sara; 41 — Macaca, maca; 42 — Marreca (mar, marca, rê); 43 — Postremo (tremo, pós); 44 — Amarrado; 45 — Atalaia; 46 — Moldura; 47 — Boavinda; 48 — Choupana; 49 — Calcar aos pés; 50 — Os homens não se medem aos palmos.

NOTA — Afim de tirar de duvidas alguns charadistas, declaramos que o termo *Muque* é encontrado na 2.ª edição do Diccionario de Synonymos, do Bandeira. Não acceitamos — *Batedura* para 46, porque não tendo sido citado o vocabulario, de onde foi ella tirada, não conseguimos verificar *bater* como *repetir*, nem *Batedura* como *sova* e sim *pancada*, o que vae de encontro ao regulamento.

O teu semblante querido
Dentro de minha alma é *tido*,—2
Num sonho doce, mansinho;
Não me perguntes mais nada,—2
Pois eu te digo enlevada
Que eu te quero um... *pedacinho*...

Viri (Grupo dos XX, Piracicaba)

Você, formosa Dolores,
Minha vida *enche* de dores,—3
Sem *piedade*, nem consciencia;—1
Meu coração já tristonho,
Cheio de magua, sem sonho,
Vive a bradar por clemencia.

V. Neno (Grupo dos XX, Piracicaba)

LOGOGRYPHO 39

Que *lucro* que posso ter—3-5-8-9-2
Quasi sempre a *viajar*,—9-10-6-3-7-6
Muitas vezes sem beber,
Outras tantas sem cear?

Muitos *cabos* conhecer—3-5-1-10-8
E logares mais de mil,
Tudo poder descrever,
Do nosso amado Brasil.

Coragem! Nunca me falta!—1-5-6-4-2
Todo "*logar*" me convém,—4-7-9-2
Pois nada me sobresalta
E acho tudo muito bem.

Certo dia, viajando
Nas lindas margens do Nilo,
Vi africanos caçando
Bem *rara especie de esquilo*.

Luar (do G. T. A. — Th. Ottoni, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 31 do corrente, e a 5, 11, 13, 15 e 20 de Fevereiro seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

Agama, de São Salvador, Bahia, enviou trabalhos, para esta prova, na quantidade pedida.

AVISO

(Publicado novamente por ter sahido com deficiencia)

Declaramos:

a) — Que de ora em deante serão aceitos os animaes e aves, constantes da Mythologia, de Chompré, mesmo que se não achem incluidos, nos capitulos correspondentes, nos vocabularios adoptados, quer nos torneios communs, quer nos extraordinarios;

b) — Que as cõmmas nos enigmas (em verso), e tão sómente nos conceitos parciaes, indicam sempre mudança de funcção grammatical apenas, não havendo necessidade dos asteriscos. O conceito total, porém, continúa a ser regido pelas regras que temos seguido e constantes do regulamento. Quando o autor der mais de um enredo para seu enigma de tal maneira que um precise de cõmmas, o charadista pode servir-se do que não traz esse signal, e terá o ponto desde que a decifração apresentada esteja dentro do conceito total;

c) — Que os erros dos diccionarios, susceptiveis de annullar um trabalho, são, unicamente, os que resultam da má graphia da palavra, e, quando contestados, essa contestação sómente pode ser feita dentro dos diccionarios adoptados em ambas as séries.

GALERIA DOS NOSSOS CHARADISTAS

Ficha charadistica numero 292 — Zé. K. Lima (Marçal Santos), Sta. Barbara de Matto Dentro, Minas Geraes.

— *Corrigenda* do n. 30:

Communicação necessaria: a virgula, depois de *so*", deve desapparecer (linhas *a*). O Enigma de Helio Fiorival: é — me — e não — se — o que se encontra no 13º verso.

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934

CORRESPONDENCIA

Barbazul (São Paulo) — Recebemos os ultimos trabalhos. Por uma rapida vista de olhos, que sobre elles lançámos, quer nos parecer que não são proprios para os torneios communs, onde só deverão figurar peças ao alcance do charadista fraco. Em todo o caso, se algum tiver de ser publicado, só o será lá para Março proximo, pois as secções semanaes já foram preparadas até esse tempo em vista da viagem, que estamos emprehendendo.

Agama (São Salvador, Bahia) — Scientes da nova residencia. Já entregámos o retrato da prezada filhinha para a devida publicação.

Tercio-Filho (Recife) — Vamos ler o trabalho remettido. Recebido o voto relativo ao 2.º Torneio do anno findo, e tambem o de Ricardo Mirtes.

C. Maia (Passos, Minas) — Já estamos com a ficha promettida. Quanto ao "*Sagitario*", quando o recebemos, accusámos. Se sobre o ultimo não falamos, é porque não nos chegou ás mãos. Enderece-o sempre para Marechal. Ao *Audaz* que appareça.

Bisilva (Natal, Rio Grande do Norte) — Recebemos trabalhos, mas só começarão a ser publicados de Março em deante, como dissemos acima, a *Barbazul*.

Claudius (S. Paulo) — Não ha na praça o Diccionario de Synonymos do Bandeira. O Indice Onomastico, encontrará na Livraria Alves, á Rua do Ouvidor, 166, e por 2$500.

Lily Quaglietta (São Paulo) — O enigma das bailarinas, só pode servir para o Campeonato; mas, para isso, é preciso que a gentil charadista envie até o dia 31 deste os artigos exigidos pelas Instrucções de 19 de Outubro ultimo, isto é, 2 novissimas, 2 enigmas, 2 charadas e 1 logogrypho, sem o que não terá trabalho algum publicado.

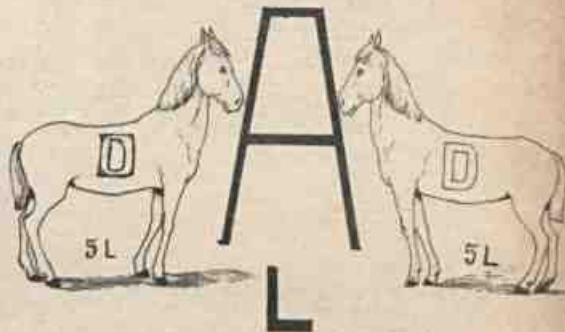
Zé K. Lima (Santa Barbara Minas) — Inscripto. Sua ficha tomou o n. 292. Não ha na praça nem o Rifoneiro nem os Adagios, de Antonio Delicado. O Moraes, sim, em qualquer livraria é encontrado.

Gontran d'Abrunhosa (Theophilo Ottoni, Minas) — Cá estão os trabalhos remettidos.

MARECHAL

PITTORESCO 40

Viri (Grupo dos XX, Piracicaba)

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado no laboratorio da Lugolina. A SALSA, CAROBA E MANACÁ', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

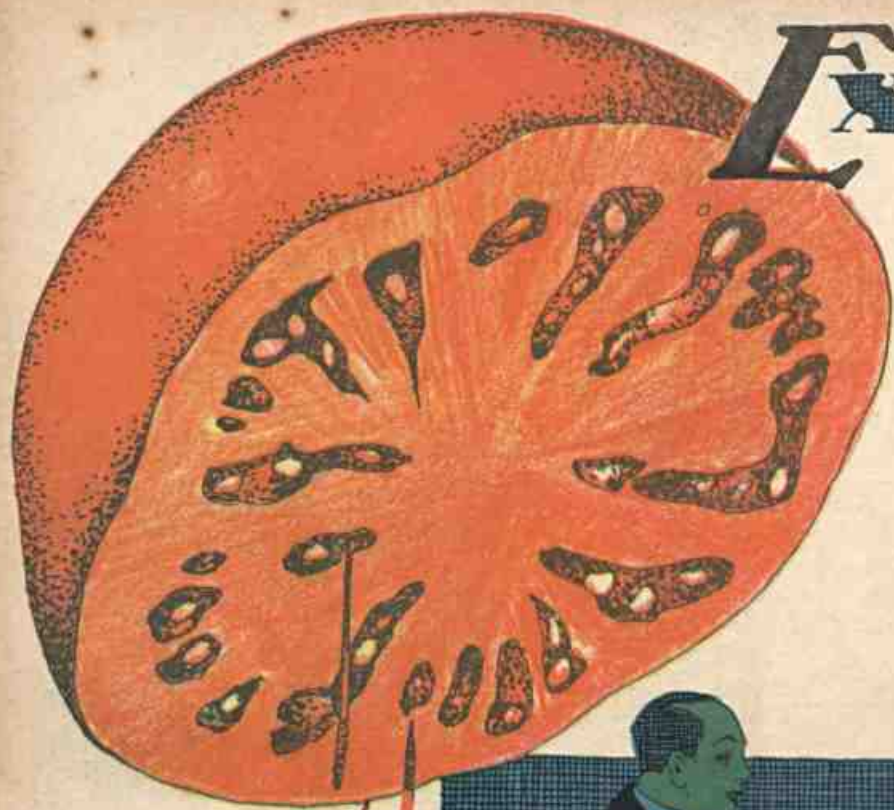
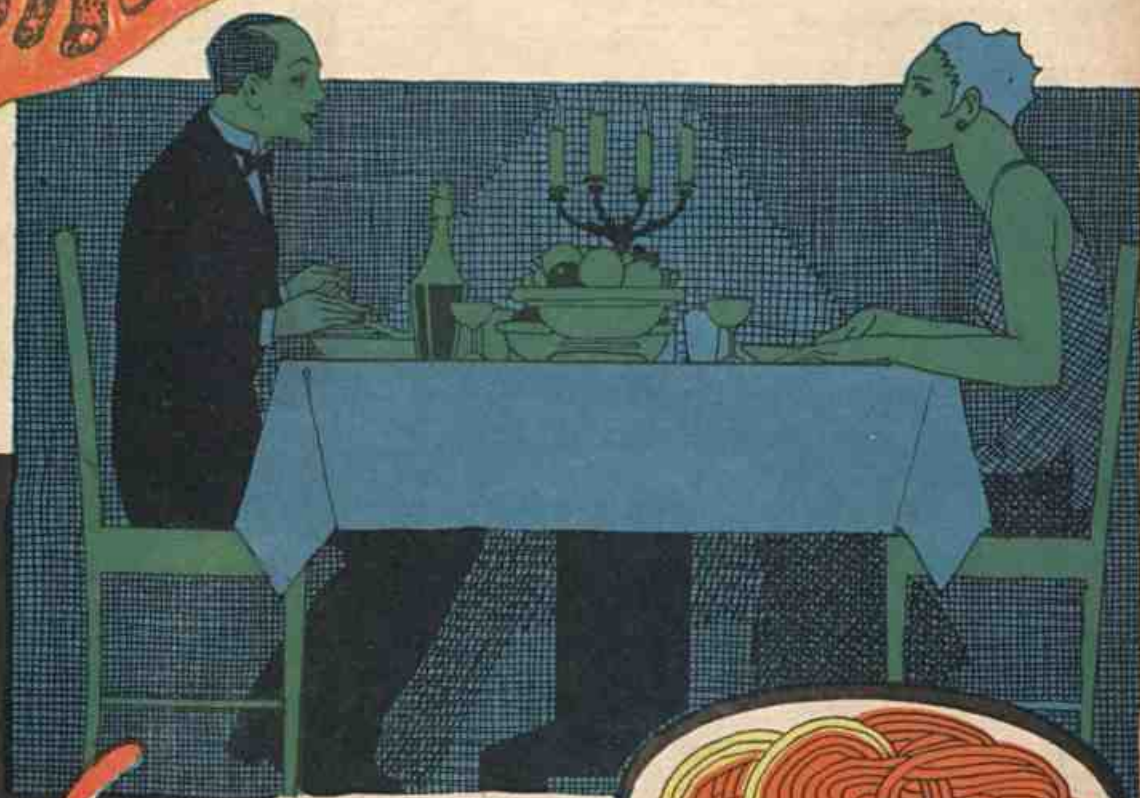
Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Bolivia, Perú, etc.

NENHUM O IGUALOU AINDA PREÇO — 4$000

Correio da Manhã

A Irlanda vive horas de espectativa e de intranquillidade

FOI NOMEADO O NOVO INTERVENTOR DE S. PAULO, QUE JÁ HONTEM PRESTOU COMPROMISSO NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Extracto de Tomate
Marca
PEIXE
Molho para macarrão
Misturam-se duas colheres das de sopa de Extrato de Tomate marca «PEIXE», com meia dita de manteiga, meia chicara das de chá d'agua quente; mexe-se e leva-se ao fogo, fervendo durante dois minutos.
Está prompto o molho do macarrão, o qual serve tambem para carnes, sopas e peixes.
EXTRACTO DE TOMATE
MARCA "PEIXE"
M. B.
PESQUEIRA
MARCA REGISTRADA
CARLOS DE BRITTO & C.IA
RECIFE-AREIAS-BEZERROS-PESQUEIRA
CARLOS DE BRITTO & CIA.
Rio de Janeiro
S. Paulo
Fabricas em:
Recife-Bezerros
Areias-Pesqueira